

***RELATÓRIO E CONTAS
30 DE JUNHO DE 2003
CONTAS CONSOLIDADAS DO PERÍODO***

S E M A P A

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS RELATIVAS AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2003

1. SÍNTESE

No primeiro semestre de 2003, o total de vendas e de prestação de serviços consolidadas da **Semapa – Sociedade de Investimentos e Gestão SGPS, SA** atingiu 213,6 milhões de Euros o que representa uma diminuição sensível de 18% relativamente ao 1º semestre de 2002.

Os resultados líquidos consolidados, depois de minoritários, situaram-se em 20,7 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 24% relativamente a igual período do ano anterior.

De referir que esta variação é explicada sobretudo pela diminuição dos interesses minoritários, em consequência da aquisição por parte da Secil Investimentos SGPS, SA, uma subsidiária detida integralmente pela Semapa, das quotas detidas pelas sociedades, Hojgaard Holding A/S e FLS Industries A/S no capital social da FLSHH, SGPS Lda a qual era detentora por sua vez, de 21.728.520 acções da Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, SA, representativas de 41.06% do seu capital social.

O desempenho no primeiro semestre do corrente ano foi significativamente inferior ao atingido no semestre homólogo do ano anterior e deve-se, essencialmente, à diminuição da actividade verificada no sector da construção em Portugal que afectou significativamente os negócios do **Grupo** ligados a esse sector, nomeadamente o cimento, o betão-pronto, os inertes, a pré fabricação em cimento e os aglomerantes e argamassas.

Assinalam-se positivamente as melhorias de produtividade obtidas nas principais fábricas do **Grupo** que, no entanto, apenas permitiram atenuar ligeiramente os factores negativos acima mencionados.

Prosseguiram os importantes projectos de investimentos em curso na área fabril: em Portugal com particular incidência na área ambiental e, na Tunísia, destinados a aumentar a capacidade de produção e a mudar o sistema de combustível para “petcoke”.

Principais Indicadores Físicos

		2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03	%
Capacidade Anual de Produção de Cimento (1)	1 000 t	4 934	5 006	5 281	5 281	5 381	1.9
Vendas							
Cimento Cinzento	1 000 t	4 851	4 894	4 765	2 538	2 125	-13.7
Cimento Branco	1 000 t	89	107	95	50	44	-12.0
Cal Artificial	1 000 t	82	78	84	42	41	-3.5
Clínquer	1 000 t	0	14	55	22	102	363.6
Betão-Pronto	1 000 m ³	2 170	2 602	2 534	1 245	1 118	-10.2
Inertes	1 000 t	2 455	3 615	3 586	1 977	1 348	-31.8
Prefabricados	1 000 t	388	410	366	186	161	-13.6
Cal Hidráulica	1 000 t	69	64	64	35	28	-20.0
Argamassas	1 000 t	70	106	142	73	82	12.3
Energia Eléctrica	GWh	237	287	319	141	255	80.7
Pessoal (2)		2 129	2 150	2 095	2 111	2 043	-3.3

(1) A capacidade de produção do 1º semestre de 2002 foi alterada relativamente ao Relatório do 1º semestre de 2002 por ter sido rectificado o respectivo critério de cálculo.

(2) Número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação.

Principais Indicadores Económico-Financeiros

		10 ³ Eur					
		2000	2001	2002	1º Sem 02	1º Sem 03	%
Volume de Vendas		465.245	500.604	491.061	261.154	213.595	-18,21
EBITDA		165.332	162.449	168.149	86.960	59.727	-31,32
Amortizações e Provisões		53.670	54.098	54.997	29.545	29.017	-1,79
Amortizações do Goodwill		7.800	8.089	11.604	5.685	8.349	46,85
EBIT		103.861	100.262	101.548	51.729	22.361	-56,77
Resultados Financeiros		(15.805)	(10.197)	(22.353)	242	4.862	1905,67
Resultados Correntes		88.057	90.066	79.195	51.972	27.223	-47,62
Resultados Extraordinários		11.395	(1.801)	2.467	179	7.345	3994,24
Resultados Antes de Impostos		99.452	88.265	81.662	52.151	34.568	-33,72
Impostos		39.976	4.314	21.150	18.979	13.798	-27,30
Interesses Minoritários		28.711	39.805	29.675	16.489	89	-99,46
Resultados Líquidos		30.765	44.146	30.837	16.683	20.681	23,96
Cash Flow		92.235	106.333	97.438	51.914	58.047	11,81
Activo líquido total		952.909	1.003.048	1.068.460	1.091.474	1.146.758	5,07
Capitais Próprios		193.920	211.054	224.514	212.185	227.188	7,07
Dívida Líquida (3)		253.248	230.472	162.272	222.010	484.419	118,20
margem EBITDA		36%	32%	34%	33%	28%	

(3) A dívida líquida foi recalculada relativamente ao apresentado em Relatórios anteriores por forma a torná-la comparável com o valor apresentado para o 1º semestre de 2003. Com efeito, as acções da Cimpor, SGPS, SA detidas pelo **Grupo** foram classificadas como "Títulos Negociáveis" e não, como nos exercícios anteriores, em "Imobilizado Financeiro".

2. PORTUGAL

2.1 Cimento

As vendas de cimento e clínquer do primeiro semestre totalizaram 117,5 milhões de Euros e correspondem a 1 752 000 t, o que representa uma diminuição de 22%, em valor, e 16%, em quantidade, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Pelos motivos expostos na Síntese, as vendas para o mercado interno sofreram uma forte quebra, na ordem dos 22,5%; por outro lado, assinala-se positivamente o incremento significativo das exportações que globalmente ascenderam a 165 000 t.

	(10 ³ Eur)				
	2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03
Mercado Interno	272 793	284 114	275 097	148 248	113 066
Mercado Externo	2 968	4 317	5 124	2 552	4 405
Total	275 760	288 431	280 221	150 800	117 471
Variação %	2.5%	4.6%	-2.8%	8.8%	-22.1%

	(10 ³ t)				
	2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03
Mercado Interno					
Cimento Cinzento	3 878	3 932	3 714	1 998	1 543
Cimento Branco	89	103	96	50	44
Clínquer	0	0	4	0	0
Subtotal	3 966	4 035	3 814	2 048	1 587
Variação %	0.3%	1.7%	-5.5%	4.3%	-22.5%
Mercado Externo					
Cimento Cinzento	42	41	48	25	64
Cimento Branco	0	4	0	0	0
Clínquer	0	14	51	22	102
Subtotal	42	59	99	47	165
Variação %	-10.6%	40.5%	67.8%	27.0%	251.7%
Total	4 008	4 094	3 913	2 095	1 752
Variação %	0.2%	2.1%	-4.4%	4.7%	-16.4%

As produções de clínquer e de cimento do primeiro semestre foram de 1 212 000 t e de 1 651 000 t respectivamente.

	(10 ³ t)				
	2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03
Clínquer Cinzento	2 972	2 933	3 002	1 539	1 182
Clínquer Branco	80	79	83	42	30
Total	3 052	3 012	3 085	1 581	1 212
Variação %	2.4%	-1.3%	2.4%	8.2%	-23.4%

Produção de Cimento	(10 ³ t)				
	2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03
Cimento Cinzento	3 911	3 766	3 739	1 977	1 607
Cimento Branco	90	105	97	49	44
Total	4 001	3 871	3 836	2 026	1 651
Variação %	-1.0%	-3.2%	-0.9%	7.6%	-18.5%

Tal como foi referido na Síntese verificou-se uma baixa significativa na performance do negócio do cimento que é visível pela análise dos indicadores que a seguir se apresentam.

Indicadores Financeiros Secil/CMP	(10 ³ Eur)					
	2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03	%
Vendas	289 843	301 342	294 334	157 775	123 727	-21.6
EBITDA	139 401	134 639	137 526	74 301	51 807	-30.3
EBIT	98 080	95 160	91 792	50 430	27 836	-44.8
Resultados Líquidos	62 195	87 331	64 279	35 365	27 890	-21.1
"Cash-Flow"	103 516	126 810	110 012	59 236	51 861	-12.5

2.2 Betão-Pronto e Inertes

Os dados agregados relativos à actividade das empresas que actuam no sector do betão-pronto foram os seguintes:

Betão-Pronto		2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03	%
Centrais de Betão		38	38	44	41	42	2.4
Vendas	1 000 m ³	2 170	2 533	2 454	1 245	1 077	-13.5
Vendas	1 000 Eur	123 983	146 149	141 609	72 042	60 812	-15.6
EBITDA	1 000 Eur	15 257	17 168	13 596	7 983	3 978	-50.2
EBIT	1 000 Eur	9 991	11 835	8 084	5 548	1 032	-81.4
Resultados Líquidos	1 000 Eur	7 073	8 388	5 824	3 853	1 123	-70.9
"Cash-flow"	1 000 Eur	12 338	13 721	11 336	6 288	4 069	-35.3

Os dados agregados relativos à actividade das empresas que actuam no sector dos inertes foram os seguintes:

Inertes		2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03	%
Centrais de Britagem		6	6	6	6	6	0.0
Vendas	1 000 t	2 455	3 615	3 586	1 977	1 348	-31.8
Vendas	1 000 Eur	14 707	20 685	21 443	10 049	6 360	-36.7
EBITDA	1 000 Eur	5 483	9 888	8 528	5 605	2 377	-57.6
EBIT	1 000 Eur	2 835	6 863	5 568	4 249	1 139	-73.2
Resultados Líquidos	1 000 Eur	1 915	4 523	4 116	3 021	760	-74.8
"Cash-flow"	1 000 Eur	4 563	7 548	7 075	4 376	1 998	-54.3

Adquiriu-se 100% do capital social da empresa **Camilo & Lopez Lda** e reforçou-se a participação financeira em 8,05% no capital social da empresa **Almeida & Carvalhais, LDA**.

2.3 Pré fabricação em betão

Os dados agregados relativos à actividade das empresas que actuam no sector da Pré fabricação em Betão (**Argibetão e Secil-Prebetão**) foram os seguintes:

Prefabricados em Betão

		2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03	%
Fábricas		9	9	9	9	9	0.0
Vendas	1 000 t	388	392	353	188	153	-18.6
Vendas	1 000 Eur	22 827	24 316	22 404	10 392	8 607	-17.2
EBITDA	1 000 Eur	2 616	3 028	2 409	1 517	202	-86.7
EBIT	1 000 Eur	265	859	-111	389	-1 001	-357.3
Resultados Líquidos	1 000 Eur	210	2 015	37	354	-948	-367.8
"Cash-flow"	1 000 Eur	2 529	4 184	2 582	1 483	254	-82.9

2.4 Aglomerantes e Argamassas

Os dados relativos à **Secil Martingança**, empresa que actua neste sector, foram os seguintes:

Aglomerantes e Argamassas

		2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03	%
Fábricas		1	2	2	2	2	0.0
Vendas de Cal Hidráulica	1 000 t	69	64	64	35	28	-20.0
Vendas de Argamassas	1 000 t	70	106	142	73	82	12.3
Vendas	1 000 Eur	8 023	9 285	10 105	5 447	4 898	-10.1
EBITDA	1 000 Eur	1 675	1 903	2 377	1 457	798	-45.2
EBIT	1 000 Eur	641	670	1 104	877	145	-83.5
Resultados Líquidos	1 000 Eur	299	199	705	519	64	-87.7
"Cash-flow"	1 000 Eur	1 332	1 432	1 979	1 099	717	-34.8

2.5 Painéis de Madeira-Cimento

Os dados relativos à **Viroc Portugal**, empresa que actua neste sector, foram os seguintes:

Painéis de Madeira-Cimento

		2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03	%
Fábricas		1	1	1	1	1	0.0
Vendas	m ³	11 968	11 088	12 103	6 308	4 984	-21.0
Vendas	1 000 Eur	5 976	5 808	6 606	3 438	2 550	-25.8
EBITDA	1 000 Eur	1 242	658	1 738	959	539	-43.8
EBIT	1 000 Eur	145	-598	665	422	2	-99.5
Resultados Líquidos	1 000 Eur	-399	-1 369	13	65	-265	-507.7
"Cash-flow"	1 000 Eur	698	-93	1 086	601	271	-54.9

2.6 Energia Eléctrica

Contrariamente à maioria dos negócios que o **Grupo** tem em Portugal, a **Energis** teve um desempenho positivo assinalável, espelhado nos indicadores que a seguir se apresentam:

Energia Eléctrica

		2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03	%
Produção	GWh	237	287	319	135	255	88.6
Vendas	1 000 Eur	15 383	18 980	24 008	11 300	20 727	83.4
EBIT	1 000 Eur	7 706	8 130	8 750	3 921	10 415	165.6
Resultados Líquidos	1 000 Eur	2 190	2 964	5 969	1 370	7 154	422.2

2.7 Outros Negócios

Relativamente a outras empresas nas quais a **Semapa** tem participações, directas ou indirectas, com actividade relevante os resultados líquidos obtidos foram os seguintes:

Resultados Líquidos	(10 ³ Eur)		
	1ºS 02	1ºS 03	%
Betão Liz	2 079	1 819	-12.5
Cimentos Madeira	1 453	1 439	-1.0
Cimentaçor	1 621	1 362	-16.0
Condind	31	2	-93.5
Tercim	- 296	- 25	+91.6
Parcim Investments	8 624	12 965	+50.3
Ecoresíduos	- 196	26	+113.3
Florimar	37	287	+675.7
Becim	93	215	+131.2

Adquiriu-se 25% da empresa **Nuno Mesquita Pires, SGPS SA**, cujas subsidiárias prestam serviços de carga e descarga às empresas do **Grupo**.

3. TUNÍSIA

3.1 Cimento

As vendas de ligantes da **Société des Ciments de Gabès** no primeiro semestre totalizaram 19,7 milhões de Euros e ascenderam a 539 000 t o que representa uma diminuição de 6% em valor e de 2% em quantidade relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Vendas	(10 ³ Eur)				
	2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03
Ligantes	36 479	37 258	40 214	20 827	19 672
Mercado Interno	36 479	37 258	40 214	20 827	19 662
Mercado Externo	0	0	0	0	10
Outros Produtos	1 788	2 109	2 671	1 555	1 123
Total	38 267	39 367	42 885	22 381	20 795
Variação %	19.6%	2.9%	8,9%	17.2%	-7.1%

Vendas	(10 ³ t)				
	2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03
Mercado Interno					
Cimento	931	912	976	508	498
Cal Artificial	82	78	84	42	41
Clínquer	0	0	0	0	0
Subtotal	1 012	990	1 060	550	538
Variação %	20.3%	-2.1%	7.0%	15.9%	-2.2%
Mercado Externo					
Clínquer	0	0	0	0	0
Total	1 012	990	1 060	550	539
Variação %	15.5%	-2.1%	7.0%	15.9%	-2.1%

As produções de clínquer e ligantes foram de 343 000 t e 539 000 t respectivamente.

Produções	(10 ³ t)				
	2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03
Clínquer	766	703	762	346	343
Variação %	9.0%	-8.2%	8.4%	0,3%	-0.9%
Ligantes					
Cimento	940	904	980	510	499
Cal Artificial	82	80	84	41	40
Total	1 022	984	1 064	551	539
Variação %	26.2%	-3.7%	8.1%	19.7%	-2.2%

Como foi referido inicialmente é importante reter que a performance da empresa no 1º semestre de 2003, espelhada nos indicadores que a seguir se apresentam, foi por um lado negativamente afectada pelas paragens efectuadas para realizar o investimento de aumento de capacidade do forno 1 com a consequente necessidade de compra de clínquer e por outro, pelo atraso na obtenção de autorização para aumento das tabelas de preços do cimento habitualmente realizado no mês de Maio.

Indicadores Financeiros	(10 ³ Eur)					
	2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03	%
Vendas	38 293	43 424	46 616	26 095	22 535	-13.6
EBITDA	7 028	4 282	7 414	2 655	2 129	-19.8
EBIT	3 352	603	2 564	1 094	258	-76.4
Resultados Líquidos	2 796	1 085	2 443	865	488	-43.6
Cash-Flow	6 472	4 763	7 293	2 427	2 359	-2.8

Os números do 1º semestre de 2002 foram corrigidos face aos apresentados no Relatório do 1º semestre de 2002.

É de referir a desvalorização do dinar tunisino face ao Euro durante o 1º semestre de 2003 que, em termos médios, face ao período homólogo de 2002, se situou em 8,2%.

3.2 Betão-Pronto e Pré-fabricação em Cimento

Os dados relativos à **Sudbeton**, empresa que actua nestes sectores, foram os seguintes:

Betão-Pronto e Pré-fabricados		2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03	%
Centrais de Betão			1	2	2	2	0.0
Vendas de Betão	1 000 m ³		64	69	80	41	0.6
Linhas de Pré-fabricação				2	2	2	0.0
Vendas de Pré-fabricados	1 000 t			18	15	8	-23.1
Vendas	1 000 Eur	3 790	3 897	4 157	2 112	2 007	-5.0
EBITDA	1 000 Eur	670	553	643	362	294	-18.7
EBIT	1 000 Eur	569	329	381	256	165	-35.5
Resultados Líquidos	1 000 Eur	413	171	277	148	98	-33.7
"Cash-Flow"	1 000 Eur	514	396	531	254	228	-10.4

ANGOLA

4.1 Cimento

A **Tecnosecil** vendeu cerca de 20 000 t no 1º semestre do ano. Apesar das dificuldades que enquadraram o arranque deste projecto empresarial, a empresa teve um desempenho favorável no 1º semestre conforme se pode verificar no quadro abaixo:

Cimento

		2001	2002	1ºS 02	1ºS 03	%
Fábrica		1	1	1	1	0.0
Vendas	1 000 t	9	26	7	20	185.7
Vendas	1 000 Eur	1 340	3 861	1 020	2 685	163.2
EBITDA	1 000 Eur	-16	910	-362	1 011	379.3
EBIT	1 000 Eur	-850	-302	-43	415	1 065.1
Resultados Líquidos	1 000 Eur	-884	-310	-610	167	127.4
Cash-Flow	1 000 Eur	-49	902	-43	763	1 874.4

5. LÍBANO

5.1 Cimento

No 1º semestre de 2003 a empresa **Ciments de Sibline** teve uma performance fortemente negativa espelhada nos indicadores que a seguir se apresentam:

Cimento

		2000	2001	2002	1ºS 02	1ºS 03	%
Fábrica		1	1	1	1	1	0.0
Vendas	1 000 t	576	551	500	218	207	-5.0
Vendas	1 000 Eur	36 623	34 995	33 575	15 840	9 506	-40.0
EBITDA	1 000 Eur	17 204	14 265	14 076	6 970	1 217	-82.5
EBIT	1 000 Eur	9 886	6 868	5 980	2 710	-2 326	-185.8
Resultados Líquidos	1 000 Eur	-1 790	-3 066	-1 024	-1 876	-4 096	-118.3
Cash-Flow	1 000 Eur	5 528	4 332	7 072	2 384	-553	-123.2

6. CABO VERDE

6.1 Inertes

A **ICV – Inertes de Cabo Verde** obteve, no 1º semestre de 2003, resultados positivos na ordem dos 180 000 Euros, o que representa uma evolução muito favorável relativamente à situação verificada em igual período do ano anterior no qual se registaram prejuízos na ordem dos 16 000 Euros.

7. RECURSOS HUMANOS

O total de efectivos da **Semapa** e das empresas consolidadas integralmente, passou de 2 111 em 30 de Junho de 2002 para 2 043 em 30 de Junho de 2003 o que resulta basicamente da redução de pessoal verificada nas empresas que actuam no sector do betão-pronto em Portugal.

8. ÁREA FINANCEIRA

8.1 Gestão de recursos financeiros

Como foi oportunamente divulgado, em Março de 2003, a **Secil Investimentos SGPS, SA**, uma subsidiária integral da **Semapa**, celebrou a escritura publica de aquisição das quotas detidas pelas sociedades **Hojgaard Holding A/S** e **FLS Industries A/S** no capital social da **FLSHH, SGPS LDA** (que posteriormente alterou a sua denominação para **Cimentospar – Participações Sociais SGPS, Lda**) a qual era, por sua vez, detentora de 21.728.520 acções da **Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A** representativas de 41.06% do seu capital social.

Esta aquisição representou um investimento de cerca de 300 milhões de Euros detendo actualmente a **Semapa** a quase totalidade do capital da **Secil**.

Tendo em vista a obtenção dos fundos necessários a esta aquisição, foi celebrado um contrato de financiamento no montante de 290 milhões de Euros, com maturidade até 7 anos, em condições normais de mercado, com um Banco Internacional.

A dívida líquida consolidada do Grupo a 30 de Junho de 2003 totalizou 484 milhões de Euros versus os 222 milhões de Euros no período homólogo do ano anterior. A alteração do montante da dívida líquida deveu-se essencialmente a :

- ❑ Contratação e utilização de uma facilidade de crédito de 290 milhões de Euros para financiamento da aquisição de 41.06% do capital social da **Secil**;
- ❑ Utilização de parte do cash-flow gerado no período para a redução do endividamento.

A economia europeia e em especial a portuguesa tardam em dar sinais de recuperação o que levou à prossecução de uma política monetária expansionista por parte do Banco Central Europeu que não prevemos que venha a ser alterada brevemente. Assim sendo, optámos pela manutenção da totalidade da dívida em regime de taxa de juro variável com o conseqüente benefício derivado da redução do indexante Euribor.

Os financiamentos bancários estão expressos em Euros à excepção dos contraídos na Tunísia que estão na moeda local.

Na continuação da política de optimização de alocação de risco de activos e passivos, iniciaram-se conversações durante o semestre com um Banco tunisino tendo em vista a contratação de um financiamento, no montante de 5 milhões de dinares tunisinos, pelo prazo de até sete anos. Após a contratação desta operação de crédito, que ocorreu

durante o mês de Agosto, o stock de financiamentos em dinares tunisinos eleva-se assim a 20 milhões, prosseguindo-se a política oportunamente delineada de uma melhor alocação de risco de activos e passivos.

Em termos consolidados o investimento realizado pelo **Grupo** durante o 1º semestre de 2003 ascendeu a cerca de 338,5 milhões de Euros, dos quais 315,3 milhões de Euros em aquisição de participações sociais e 23,2 milhões de Euros em investimentos operacionais (optimização, melhoria sustentada e manutenção).

Salienta-se que os resultados líquidos do primeiro semestre estão influenciados por duas situações que não se repetirão no segundo semestre do ano :

- Pagamento de dividendos pela participada **Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, SA**, no montante de cerca de 8 milhões de Euros, em 12 de Junho de 2003.
- A aquisição indirecta de 41.06% do capital social da **Secil** ocorreu em 12 de Março p.p. pelo que os encargos financeiros relativos ao financiamento contraído com vista ao respectivo pagamento, referem-se ao período de 12 de Março até 30 de Junho e não a um semestre completo.

8.2 Fundos de Pensões

O processo interposto pela **Secil** contra o Estado Português para ressarcimento dos danos causados pela incorrecta avaliação das responsabilidades do Fundo de Pensões da **CMP** contida na informação confidencial do concurso de reprivatização da **Secil** e da **CMP** continua a correr os seus termos no Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa não tendo tido, durante o 1º semestre de 2003 à semelhança do que sucede desde 10 de Abril de 2000, qualquer evolução.

A gestão dos Fundos de Pensões Autónomos constituídos pelas empresas do **Grupo** tem sido, desde a respectiva constituição, confiada a entidades independentes.

Em virtude de ter sido alterada a política de afectação de activos dos fundos de pensões obteve-se uma rentabilidade superior à esperada, 4.8 % no caso da **Secil**, 5.5 % no caso da **CMP** e 4,6% no caso da **Secil Betões e Inertes**, o que em termos anualizados representa 9.8 %, 11.2 % e 9,4%, respectivamente. Com efeito, decidiu-se adoptar uma política mais conservadora, privilegiando activos de menor risco. Assim sendo, após conversações com as entidades gestoras dos fundos de pensões, tomou-se a decisão de privilegiar o investimento em obrigações em detrimento das acções nomeadamente em taxa fixa, que registaram uma valorização em virtude do movimento descendente das taxas de juro.

A 30 de Junho de 2003 os Fundos de Pensões apresentavam, no global, uma situação financeira excedentária em cerca de 1,4 milhões de Euros relativamente às responsabilidades actuariais calculadas por entidades independentes e reportadas à mesma data.

8.3 Riscos de Crédito da Carteira de Clientes

O **Grupo**, diligenciou desde há algum tempo a esta parte, pela contratação de apólices de seguro de crédito para as áreas de negócios de, Cimento, Betão Pronto e Inertes, e Pré-fabricação, com coberturas diferenciadas em função do risco inerente a cada uma das áreas de negócios.

Durante o exercício, procedeu-se à renegociação daquela Apólice, que sofreu um agravamento da respectiva taxa devido por um lado ao aumento da sinistralidade ocorrida sobretudo nas áreas do Betão Pronto e Pré-fabricados mercê da conjuntura económica desfavorável e por outro pela tendência verificada de agravamento dos prémios na indústria seguradora.

8.4 Riscos Patrimoniais, Responsabilidade Civil, Acidentes Pessoais e Doença

No final do exercício de 2002 procedeu-se à renegociação da carteira de seguros para o exercício de 2003, para as áreas de negócios de Cimento, Betão-Pronto e Inertes e Pré-fabricação, em que por força das dificuldades impostas pelo mercado ressegurador e segurador, houve um aumento das taxas de prémio, mais acentuada na área dos patrimoniais.

Ainda no decorrer do 1º semestre procedeu-se, em conjunto com a seguradora líder do co-seguro, a uma análise de risco das fábricas de cimento do Outão, Maceira-Liz e Cibra-Pataias feita por uma entidade externa cujas recomendações – as quais foram muito reduzidas - estão em curso de implementação.

8.5 Participação Financeira na Cimpor

A participação financeira, de cerca de 9% do capital da **Cimpor SGPS, S.A.**, representada por 60.459.700 acções, anteriormente relevada em investimentos financeiros, foi reclassificada a 30 de Junho de 2003 como títulos negociáveis, por forma a reflectir mais apropriadamente a natureza do referido investimento.

Encontra-se contabilizada pelo respectivo valor de cotação de mercado a 30 de Junho - 3.31 Euros por acção - por ser inferior ao respectivo custo de aquisição e registou um ligeiro aumento relativamente a 31 de Dezembro quando apresentava um valor de cotação de 3.20 Euros por acção. Assim sendo, anulou-se em cerca de 6.6 milhões de Euros parte da provisão que tinha sido anteriormente constituída “Provisões para investimentos financeiros” com a consequente relevação na rubrica “Proveitos e Ganhos Extraordinários”. O impacto nos Impostos Diferidos foi de aproximadamente 2,3 milhões de Euros. Os Resultados Líquidos Consolidados do período foram assim beneficiados em cerca de 4,3 milhões de Euros.

Como é do conhecimento geral, a **Secilpar, SL**, foi eleita a 31 de Julho de 2001, administradora da **Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S A**, ao abrigo das regras especiais de eleição constantes dos n.ºs 6 e 7 do artigo 392º do Código das Sociedades

Comerciais. Para o exercício do cargo de administrador da **Cimpor**, em nome individual, a **Secilpar** nomeou o Dr. José Alfredo de Almeida Honório.

Na Assembleia Geral Anual da **Cimpor**, que ocorreu a 14 de Maio, por razões que a Secilpar não compreende nem aceita, não foi votada favoravelmente a proposta de voto de confiança no administrador José Alfredo de Almeida Honório, apresentada pelo accionista **Galerias Ritz Imobiliária, SA**. Por se considerar que a não aprovação do referido voto de confiança apenas afectou a qualidade de administrador do Dr. José Alfredo de Almeida Honório, a **Secilpar**, ainda no decurso desta Assembleia Geral, exerceu o seu direito de nomeação de pessoa singular para exercer o cargo de administrador da **Cimpor**, tendo para o efeito designado o Dr. Álvaro Manuel Ricardo Nunes, o qual foi sistematicamente impedido pelo Conselho de Administração da CIMPOR de tomar posse do cargo.

Na Assembleia Geral de 14 de Maio foi ainda votada favoravelmente uma proposta de voto de desconfiança na Secilpar, o que levou esta sociedade a apresentar em tempo uma Providência Cautelar de suspensão da deliberação, tendo a **Cimpor** sido citada pelo Tribunal competente.

Pese embora a pendência da referida Providência Cautelar e a nomeação do Dr. Álvaro Ricardo Nunes, já depois de terminado o semestre foi convocada nova Assembleia Geral da CIMPOR, que teve lugar a 31 de Julho de 2003, na qual foi eleito o Dr. Vicente Arias Mosquera para o Conselho de Administração, alegadamente também em representação dos accionistas minoritários, mas segundo novas regras que entretanto haviam sido introduzidas pela maioria de controle nos estatutos da CIMPOR. Face a esta deliberação e à reiteração das deliberações de 14 de Maio, em coerência com a posição anteriormente assumida a **Secilpar** requereu nova Providência Cautelar e interpôs a respectiva Acção de impugnação, tendo em vista evitar que fosse impedido o exercício dos direitos dos accionistas minoritários que foram legal e estatutariamente consagrados, a favor do que tem vindo a ser sistematicamente referido como o grupo de controlo da **Cimpor**.

Ambas as Providências, bem como as respectivas Acções Principais, seguem os seus termos no Tribunal de Comércio de Lisboa.

As restantes acções judiciais pendentes, que de igual forma se destinam a fazer valer os legítimos direitos da accionista **Secilpar** - donde se destaca a acção de indemnização pela não realização de OPA obrigatória - e a que temos vindo a referir-nos em relatórios anteriores, não conheceram evolução significativa.

8.6 Diversos

Durante o 1º semestre de 2003 verificaram-se as seguintes alterações no perímetro da consolidação de contas:

- aquisição de 100% do capital social da empresa **Cimentospar – Participações Sociais SGPS, Lda (ex-FLSHH SGPS, LDA)**;
- aquisição de 100% do capital social da empresa **Camilo & Lopez, Lda**;

- reforço da participação financeira em 8,05% no capital social da empresa **Almeida & Carvalhais, Lda.**

Registou-se igualmente :

- Aquisição de 25% da empresa **Nuno Mesquita Pires, SGPS, SA;**
- Alienação da participação de 40% do capital social da empresa **Cimianto-STH, SA.**

Após lançamento de um concurso para a selecção de uma empresa internacional de Auditoria, foi seleccionada a firma PricewaterhouseCoopers para auditar as Demonstrações Financeiras da **Sociedade** e de empresas do **Grupo**.

Já após o fecho do semestre, e conforme informação oportunamente divulgada ao mercado, procedeu-se à alteração da composição dos Órgãos Sociais, tendo sido nomeado para Revisor Oficial de Contas efectivo a Sociedade Belarmino Martins, Eugénio Ferreira e Associados, SROC.

8.7 Dividendos

A **Semapa** pagou aos seus accionistas, durante o primeiro semestre, dividendos relativos aos resultados do exercício de 2002 no montante de 11.567.916,50 Euros, a que correspondeu 0,10 Euros por acção em circulação.

9. RESULTADO LÍQUIDO DO SEMESTRE

Neste primeiro semestre, a **Semapa** encerrou com um resultado líquido consolidado, depois de interesses minoritários, de 20 680 701 Euros. As vendas e prestação de serviços consolidadas foram de 213 595 154 Euros. O “Cash-Flow” consolidado da **Semapa** foi de 58 046 582 milhões de Euros.

Lisboa, 11 de Setembro de 2003.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira
Presidente

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos
Vogal

Carlos Eduardo Coelho Alves
Vogal

José Alfredo de Almeida Honório
Vogal

Frederico José da Cunha de Mendonça e Meneses
Vogal

Gonçalo Allen Serras Pereira
Vogal

Francisco José de Melo e Castro Guedes
Vogal

Paulo Jorge Barreto de Carvalho Ventura
Vogal

Luis Manuel Pego Todo Bom
Vogal

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2003 E 2002

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2003		2002		CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	Notas	2003	2002
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido				
IMOBILIZADO:						CAPITAL PRÓPRIO:			
Imobilizações incorpóreas:						Capital			
Despesas de instalação	27	3.680.145	(2.578.073)	1.102.072	857.496	50 e 51	118.332.445	118.332.445	
Despesas de investigação e de desenvolvimento	27	1.309.926	(1.183.928)	125.998	183.955	50 e 51	(2.653.280)	(2.653.280)	
Propriedade industrial e outros direitos	27	87.683.525	(6.541.557)	81.141.968	82.801.616	51	(7.477.754)	(7.477.754)	
Trespases	27	320.476	(26.333)	294.143	306.359	51	3.923.459	3.923.459	
Diferenças de consolidação	10 e 27	354.686.864	(119.371.451)	235.315.413	153.110.486	51	-	2.101.043	
Imobilizações em curso	27	125.959	-	125.959	146.177	51	6.000.666	-	
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	27	7.885	-	7.885	-	51 e 52	(7.802.664)	(2.346.200)	
		<u>447.814.780</u>	<u>(129.701.342)</u>	<u>318.113.438</u>	<u>237.406.089</u>		<u>7.500.645</u>	<u>12.667.318</u>	
Imobilizações corpóreas:						Reservas:			
Terrenos e recursos naturais	27 e 42	43.241.181	(7.754.232)	35.486.949	34.789.423	51	11.113.753	9.571.895	
Edifícios e outras construções	27 e 42	285.913.473	(194.714.820)	91.198.653	96.001.660	51	77.530.008	61.342.637	
Equipamento básico	27 e 42	837.010.553	(680.509.948)	156.500.605	180.908.116	51	40.418	40.418	
Equipamento de transporte	27 e 42	37.823.050	(32.448.789)	5.374.261	6.770.366	51	20.680.701	16.683.349	
Ferramentas e utensílios	27 e 42	4.088.826	(3.733.474)	355.352	474.503		<u>227.188.397</u>	<u>212.185.330</u>	
Equipamento administrativo	27 e 42	27.901.952	(24.880.388)	3.021.564	1.995.406				
Taras e vasilhame	27 e 42	18.801	(17.759)	1.042	1.764				
Outras imobilizações corpóreas	27 e 42	5.727.829	(3.158.804)	2.569.025	2.432.407				
Imobilizações em curso	27	32.050.624	-	32.050.624	9.691.596				
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	2.461.944	-	2.461.944	698.480				
		<u>1.276.238.233</u>	<u>(947.218.214)</u>	<u>329.020.019</u>	<u>333.763.721</u>				
Investimentos financeiros:						INTERESSES MINORITÁRIOS			
Partes de capital em empresas do grupo	27 e 60	21.213.628	-	21.213.628	12.058.592	53	<u>7.177.213</u>	<u>198.294.461</u>	
Partes de capital em empresas associadas	27 e 60	40.339.163	-	40.339.163	44.289.749				
Empréstimos a empresas associadas	27	294.149	-	294.149	2.211.882				
Títulos e outras aplicações financeiras	27 e 42	7.058.362	(2.295.854)	4.762.508	214.599.776				
	46	<u>68.905.302</u>	<u>(2.295.854)</u>	<u>66.609.448</u>	<u>273.159.999</u>				
REALIZÁVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO:						PASSIVO:			
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:						PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS:			
Empresas do grupo	61	20.000.000	-	20.000.000	-	46	14.765.920	15.962.157	
Outros devedores	55	3.436.764	-	3.436.764	1.838.552	46	288.046	698.821	
		<u>23.436.764</u>	<u>-</u>	<u>23.436.764</u>	<u>1.838.552</u>	46	<u>1.721.853</u>	<u>5.938.977</u>	
CIRCULANTE:						<u>16.775.819</u> <u>22.599.955</u>			
Existências:						DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:			
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo		23.766.094	(2.180.165)	21.585.929	22.652.071	57	57.984.804	72.707.527	
Produtos e trabalhos em curso		2.624.699	-	2.624.699	467.649	57	540.334.496	341.675.213	
Produtos acabados e intermediários		7.319.370	(18.827)	7.300.543	8.653.096	57	5.340.973	1.952.529	
Mercadorias		5.374.077	(401)	5.373.676	5.664.678	59	243.733	245.565	
		<u>39.084.240</u>	<u>(2.199.393)</u>	<u>36.884.847</u>	<u>37.437.494</u>	47	<u>177.419</u>	<u>144.095</u>	
Dívidas de terceiros - Curto prazo:						<u>604.081.425</u> <u>416.724.929</u>			
Cientes, c/c		67.349.289	(51.852)	67.297.437	81.886.883	57	14.584.697	1.479.961	
Cientes - títulos a receber		2.472.709	(52.263)	2.420.446	2.068.148	57	94.724.967	34.638.081	
Cientes de cobrança duvidosa		13.181.659	(12.064.036)	1.117.623	1.029.659	57	1.301.686	1.925.184	
Empresas do Grupo	61	5.253.367	-	5.253.367	5.009.749		Adiantamentos por conta de vendas	1.200	-
Empresas participadas e participantes		1.973.499	-	1.973.499	2.245.973		Fornecedores, c/c	30.429.224	37.338.426
Outros accionistas		-	-	-	8.046		Fornecedores - facturas em recepção e conferência	3.356.248	2.879.092
Adiantamentos a fornecedores		142.439	-	142.439	530.811		Fornecedores - títulos a pagar	2.656.406	4.617.845
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		4.803	-	4.803	100.199	61	Empresas do grupo	100.000	333.261
Estado e outros entes públicos	54	1.420.071	-	1.420.071	31.630.965		Empresas participadas e participantes	1.274	-
Outros devedores	55	15.971.580	(6.183.625)	9.787.955	13.798.476	59	Outros accionistas	8.324.052	6.719.140
	46	<u>107.769.416</u>	<u>(18.351.776)</u>	<u>89.417.640</u>	<u>138.308.909</u>		Adiantamentos de clientes	11.372	10.310
Títulos negociáveis:						Fornecedores de imobilizado, c/c			
Outros títulos negociáveis	58	211.937.714	(11.485.178)	200.452.536	6.733.657	54	Estado e outros entes públicos	4.597.463	1.864.159
Outras aplicações de tesouraria	46	19.562.071	-	19.562.071	6.983.095	55	Outros credores	23.217.664	32.390.563
		<u>231.499.785</u>	<u>(11.485.178)</u>	<u>220.014.607</u>	<u>13.716.752</u>		<u>2.435.091</u>	<u>1.897.793</u>	
Depósitos bancários e caixa:						<u>185.741.344</u> <u>126.093.815</u>			
Depósitos bancários		9.720.753	-	9.720.753	6.852.855	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:			
Caixa		116.777	-	116.777	192.261	56	14.712.953	20.022.717	
		<u>9.837.530</u>	<u>-</u>	<u>9.837.530</u>	<u>7.045.116</u>	56	3.491.183	3.783.419	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:						38	<u>87.590.080</u>	<u>91.769.550</u>	
Acréscimos de proveitos	56	46.201	-	46.201	309.713		<u>105.794.216</u>	<u>115.575.686</u>	
Custos diferidos	56	6.183.753	-	6.183.753	6.475.859				
Activos por impostos diferidos	38	47.194.167	-	47.194.167	42.011.972				
		53.424.121	-	53.424.121	48.797.544				
Total de amortizações			<u>(1.078.338.700)</u>				<u>1.146.758.414</u>	<u>1.091.474.176</u>	
Total de provisões			<u>(32.913.057)</u>				<u>1.146.758.414</u>	<u>1.091.474.176</u>	
Total do activo		<u>2.258.010.171</u>	<u>(1.111.251.757)</u>	<u>1.146.758.414</u>	<u>1.091.474.176</u>				

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 30 de Junho de 2003

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2003 E 2002

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS		Notas	2003	2002	PROVEITOS E GANHOS		Notas	2003	2002
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			57.393.276	73.142.319	Vendas de mercadorias e produtos	36	206.094.346	251.809.497	
Fornecimentos e serviços externos			58.970.434	67.817.523	Prestações de serviços	36	7.500.808	9.344.598	261.154.095
Custos com o pessoal:					Variação da produção		(5.400.283)		242.774
Remunerações			22.574.870	24.015.679	Trabalhos para a própria empresa		90.587		125.228
Encargos sociais:					Proveitos suplementares		1.697.374	1.253.651	
Pensões	21		1.407.457	4.506.898	Subsídios à exploração		34.745	7.767	
Outros			8.587.768	7.935.023	Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		723.416	5.027.971	6.289.389
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27		36.006.373	34.177.811			210.740.993		267.811.486
Provisões	46		1.359.508	1.052.740	Ganhos de participações de capital:				
Impostos			1.469.163	2.201.318	Relativos a empresas do grupo e associadas	44 e 60	6.447.581	2.463.840	
Outros custos e perdas operacionais (A)			610.725	1.232.724	Relativos a outras empresas	44	9.936.178	8.499.890	
			188.379.574	216.082.035	Rendimentos de títulos negociáveis e outras aplicações financeiras	44	48.347	289.011	
Perdas relativas a empresas associadas	44 e 60		1.106.138	661.268	Outros juros e proveitos similares:				
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	44		113.747	34.144	Relativos a empresas do grupo e associadas	44	301.386	-	
Juros e custos similares - outros (C)	44		11.578.257	11.734.278	Outros (D)	44	926.399	1.419.433	12.672.174
			201.177.716	228.511.725	Proveitos e ganhos extraordinários	45	9.732.508		1.552.554
Custos e perdas extraordinários (E)	45		2.387.450	1.373.143					
			203.565.166	229.884.868					
Imposto sobre o rendimento do período	38		13.798.211	18.978.825					
			217.363.377	248.863.693					
Interesses minoritários (G)	53		89.314	16.489.172					
			217.452.691	265.352.865					
Resultado consolidado líquido do período			20.680.701	16.683.349					
			238.133.392	282.036.214	(F)		238.133.392	282.036.214	
					Resultados operacionais:	(B) - (A)	22.361.419	51.729.451	
					Resultados financeiros:	(D - B) - (C - A)	4.861.749	242.484	
					Resultados correntes:	(D) - (C)	27.223.168	51.971.935	
					Resultados antes de impostos:	(F) - (E)	34.568.226	52.151.346	
					Resultado consolidado líquido do período	(F) - (G)	20.680.701	16.683.349	

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por naturezas para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

O Grupo Semapa ("Grupo") é constituído pela Semapa — Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. ("Semapa") e Subsidiárias (Nota 1). A Semapa foi constituída em 21 de Junho de 1991 e tem como objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A Semapa lidera um Grupo Empresarial com actividades em Portugal, Tunísia, Espanha, Angola, Holanda, Líbano e Cabo Verde, destacando-se a produção de cimento, através das suas subsidiárias, nas fábricas de Maceira, Pataias, Gabés (Tunísia) e Lobito (Angola) e a produção e comercialização de betão, inertes e exploração de pedreiras, também através das suas subsidiárias.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

I INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Foram incluídas na consolidação, pelo método de integração global, a Empresa-mãe, Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. e todas as suas subsidiárias constantes do mapa anexo nº 1, com base no estabelecido na alínea a) do n.º 1 do Artigo 1º do Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto).

As alterações no perímetro de consolidação pelo método integral encontram-se mencionadas na Nota 14.

2. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

As subsidiárias constantes do mapa n.º 2 em anexo, foram excluídas da consolidação, pelas razões abaixo enunciadas.

A subsidiária Secil Energia, Lda., foi excluída da consolidação, ao abrigo do n.º 1 do artigo 4º do Decreto-lei n.º 238/91, de 2 de Julho, dado ser imaterial, para efeitos da apresentação da posição financeira e resultados das operações do Grupo Secil.

A participação na Asfalbetão Transportes, Lda. foi excluída da consolidação por esta empresa se encontrar em processo de liquidação.

A subsidiária Enersis – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Enersis"), uma sociedade que exerce de forma indirecta a exploração de centrais mini-hídricas e parques eólicos de produção de energia eléctrica, em virtude da dissemelhança da actividade desenvolvida pelas suas subsidiárias, do financiamento da respectiva actividade estar estruturada em sistema de "Project Finance" e ainda da exploração dessas centrais ser em regime de concessão, os activos e passivos consolidados da Enersis, não foram incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, ao abrigo do n.º 4 do artigo 4º do Decreto-lei n.º 238/91, de 2 de Julho encontrando-se o investimento financeiro nessa Empresa, valorizado pelo método de equivalência patrimonial. Em 30 de Junho de 2003, os totais do activo líquido consolidado e dos proveitos consolidados desta subsidiária, ascendiam a, Euros 178.255.085 e Euros 21.396.059, respectivamente.

A subsidiária Tecnosecil, SARL. foi excluída da consolidação, ao abrigo do n.º 3 do artigo 4º do Decreto-lei n.º 238/91, de 2 de Julho, dado existirem algumas restrições que podem prejudicar a capacidade de transferência de fundos para a Secil, pelo que se tem vindo a adoptar de uma forma consistente o critério do custo para a sua valorização.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

3. EMPRESAS ASSOCIADAS

As empresas associadas constantes do mapa n.º 3 em anexo, foram incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, com base no estipulado no n.º 13.6 das normas de consolidação de contas, estabelecidas pelo Decreto-Lei 238/91, de 2 de Julho.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

O número médio de pessoas ao serviço das empresas incluídas na consolidação, durante o período seis meses findo em 30 de Junho de 2003 e 2002, foi o seguinte:

Por Actividades	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Portugal		
Cimento	742	757
Betões e Inertes	530	592
Outras	193	193
Tunísia		
Cimento	495	484
Betões	83	85
Total	<u>2.043</u>	<u>2.111</u>

III INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

As diferenças de consolidação representam as diferenças apuradas entre o custo de aquisição das empresas incluídas na consolidação e a proporção dos capitais próprios que elas representavam, após se terem considerado os justos valores dos activos e passivos das empresas adquiridas.

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

As diferenças de consolidação relativas a empresas do Grupo e associadas encontram-se registadas na rubrica “Imobilizações incorpóreas” líquidas de amortizações. O saldo desta rubrica em 30 de Junho de 2003 compõe-se como segue:

	Ano de aquisição	Custo de aquisição	Participação adquirida %	Diferença de consolidação (Nota 27)	Período de amortização (anos)	Amortização do período (Nota 27)	Amortizações acumuladas (Nota 27)
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO POSITIVAS:							
<u>Aquisições da Semapa:</u>							
Secil, S.A.	2003	203.807	0,031	73.878	1	36.972	36.972
<u>Aquisições da Secil Investimento:</u>							
Cimentospar, SGPS, Lda.:	2003	309.137.724	100	85.575.717	20	2.139.393	2.139.393
<u>Aquisições da Cimentospar:</u>							
Secil, S.A.	1997	78.900.365	41	78.900.365		-	47.340.219
Proporção na reavaliação de 1998	2000			(22.711.565)		-	-
				-		260.264	1.821.787
				56.188.800	20	260.264	49.162.006
<u>Aquisições da Secil:</u>							
CMP, S.A.:							
Primeira aquisição	1994	151.618.819	80	89.775.561			
Segunda aquisição	1995	25.074.296	13	14.294.685			
Terceira aquisição	1996	6.019.917	4	2.914.900			
Proporção na reavaliação de 1998				(11.623.393)			
				95.361.753	20	2.441.782	44.084.328
Betão Liz, S.A.	1999	2.168.798	7	722.853	20	18.072	162.643
Secil, Betões e Inertes, SGPS, S.A.	2000	40.555.771	94	100.139	-	-	100.139
Société des Ciments de Gabés	2000	244.553.770	99	87.471.646	20	2.186.791	15.307.538
Tercim-Terminals de Cimento, S.A.	2001	249.399	100	190.257	5	19.025	95.128
Cimentoçor-Cimentos dos Açores, Lda.	2001	1.363.381	5	1.042.019	5	104.202	521.009
Outras aquisições	2002	1.631.002	100	1.600.002	5	160.000	160.000
	2003	426.418	100	426.418	5	42.642	42.642
		290.948.539		91.553.334		2.530.732	16.389.099
		473.661.571		186.915.087		4.972.514	60.473.427
<u>Aquisições da CMP:</u>							
Enersis - S.G.P.S, S.A.:							
Primeira aquisição	1994	5.885.835	53	4.580.057	15	152.669	2.900.705
Segunda aquisição	1996	61.691	1	51.007	13	1.962	29.432
Terceira aquisição	1999	4.919.255	36	2.859.643	10	142.982	1.286.841
Proporção na reavaliação de 1998		-	-	(1.440.538)	11	(65.480)	(720.279)
		10.866.781		6.050.169		232.133	3.496.699
<u>Aquisições no universo Secil, Betões e Inertes, SGPS, S.A.:</u>							
Unibetão-Indústrias de Betão, SA	2000	5.128	100	5.128	5	513	3.590
Secil Betão-Indústrias de Betão, SA	2000	556.339	100	556.339	5	55.634	389.438
Sulbetão-Preparados de Betão,SA	2000	987.869	100	987.869	5	98.787	691.509
Betopal-Betões Preparados,SA	2000	33.355	100	31.897	5	3.190	22.328
ECOB-Empresa de Construção e Britas,SA	2000	9.143	100	5.028	5	503	3.520
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.	2000	5.994.991	90	5.741.780	20	143.545	1.004.811
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.	2002	434.727	10	370.850	20	9.271	27.813
Almeida & Carvalhais, Lda.	2001	5.662.132	81	4.274.795	20	106.870	534.349
Almeida & Carvalhais, Lda.	2002	526.845	11	316.419	19	8.322	24.965
Almeida & Carvalhais, Lda.	2003	393.465	8	208.922	18	5.807	5.807
Vermofeira-Extração e Comércio de Areias, Lda.	2001	55.158	50	11.108	5	1.111	5.554
Lisconcreto-Betão Pronto,SA	2000	1.203.046	100	1.100.910	19	28.954	202.678
Britobetão-Central de Betão,SA	1998	110.494	55	55.626	5	-	55.626
Betostrong-Indústria de Betão, Lda	2002	1.745.105	100	1.311.170	20	32.778	98.339
Betalves - Betão Preparado, S.A.	2002	653.766	100	582.701	20	14.568	43.703
Macrobetão - Comércio e Distribuição de Betão, S.A.	2002	725.462	100	688.527	20	17.214	51.639
Camillo & Lopez, Lda.	2003	50.000	100	50.000	20	1.250	1.250
		19.147.025		16.299.069		528.317	3.166.919
<u>Aquisição Société des Ciments de Gabés:</u>							
Sud-Béton-Société de Fabrication de Béton du Sud	2001	5.425.365	100	3.747.400	10	179.207	928.686
Ajustamento cambial		-		(163.256)			(32.651)
		5.425.365		3.584.144		179.207	896.035
				354.686.864		8.348.800	119.371.451
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO NEGATIVAS :							
Cimentos de Sibline, S.A.L. (Nota 56)	2002	22.854.680	21	(795.685)	5	163.114	198.921

As aquisições efectuadas no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, originaram diferenças de consolidação no montante de Euros 86.334.935 (Nota 27).

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

A subsidiária CMP procedeu, em 1998, ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro, à reavaliação das suas imobilizações corpóreas, tendo registado uma reserva de reavaliação no montante de Euros 11.623.393. Atendendo a que as imobilizações corpóreas reavaliadas, já existiam à data de aquisição desta subsidiária, o montante da reserva de reavaliação correspondente à proporção da Empresa foi registado por esta como uma redução da rubrica de diferenças de consolidação, apuradas na data de aquisição, quando o valor contabilístico das diferenças de consolidação era superior àquele montante. O montante reduzido às diferenças de consolidação passou assim a ser amortizado de acordo com a vida útil dos bens reavaliados. Tratamento semelhante foi seguido para o registo da mesma reavaliação efectuada por outras subsidiárias em situação idêntica.

No exercício de 2000 a Secil, alterou de 15 para 20 anos, o período total de amortização da diferença de consolidação registada na aquisição da participação na CMP, passando o valor líquido contabilístico do mesmo em 31 de Dezembro de 1999, no montante de Euros 68.369.901, a ser amortizado linearmente pelo período remanescente de 14 anos.

A diferença de valor entre a amortização do período mencionada nesta Nota e o valor da amortização na Nota 27, no montante de Euros 8.348.000, corresponde ao ajustamento cambial, no montante de Euros 3.121 na amortização do período do goodwill da subsidiária Soci t  des Ciments de Gab s.

14. ALTERAÇÃO NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

No decurso do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, verificaram-se as seguintes alterações no perímetro de consolidação:

Aquisições:

- Aquisição de 100% do capital social da Cimentospar – Participações Financeiras, SGPS, Lda. (ex-FLSHH, SGPS, Lda.), com sede em Lisboa, que detém uma participação efectiva na Secil de 44,58% e
- Aquisição de 100% do capital social da Camilo & Lopez, Lda., com sede em Alcochete.

O efeito destas alterações no perímetro de consolidação foi o seguinte:

	Cimentospar, SGPS, Lda.	Camilo & Lopez, Lda.	Total
Imobilizações incorpóreas	-	64.225	64.225
Imobilizações corpóreas	-	554.985	554.985
Investimentos financeiros	257.994.488	-	257.994.488
Provisão para investimentos financeiros	(48.901.741)	-	(48.901.741)
Dívidas de terceiros	118.869	925.190	1.044.059
Dívidas a terceiros	(18.697)	(2.174.787)	(2.193.484)
Provisões para riscos e encargos	-	745.021	745.021
Interesses minoritários	-	(47.265)	(47.265)
Valor líquido	(209.192.919)	(745.021)	(209.937.940)
Diferença de aquisição	(85.575.717)	-	(85.575.717)
Fornecedores de imobilizado		(117.369)	(117.369)
Valor líquido de caixa pago/ (recebido)	294.768.636	42.382	294.811.018
Caixa e equivalentes	14.369.089	7.618	14.376.707
Património líquido adquirido	<u>223.562.008</u>	<u>(745.021)</u>	<u>222.816.987</u>

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 a Semapa adquiriu directamente 15.030 acções da Secil, representando esta compra um acréscimo da participação efectiva de 0.03%.

Adicionalmente, o Grupo reforçou a sua participação financeira na empresa Almeida & Carvalhais, Lda., com a aquisição de 8,05% do seu capital social, sendo que esta empresa já fazia parte do perímetro de consolidação no exercício anterior.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

15. CONSISTÊNCIA NA APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelo Grupo foram aplicados consistentemente com o período anterior, entre as empresas incluídas na consolidação, e são os descritos na Nota 23.

17. AMORTIZAÇÃO DE DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

As diferenças de consolidação são amortizadas pelo método das quotas constantes durante períodos, que variam entre 5 e 20 anos. Na determinação destes períodos teve-se em atenção, a actividade das empresas adquiridas e o período estimado de retorno do investimento. As diferenças de consolidação originadas por aquisição complementar de participações em filiais são amortizadas durante o remanescente do período de vida útil definido para a amortização das diferenças de consolidação iniciais.

As amortizações das diferenças de consolidação são registadas na demonstração consolidada de resultados, na rubrica “Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo” (Nota 27).

18. CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

As partes de capital detidas em empresas associadas estão relevadas pelo método da equivalência patrimonial.

IV INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS**21. COMPROMISSOS RELATIVOS A PENSÕES**

Conforme referido na Nota 23 h), o Grupo implementou os seguintes planos de pensões:

(i) Planos de benefícios definidos com fundos geridos por uma terceira entidade

A Secil e as suas subsidiárias: (i) CMP- Cimentos Maceira e Pataias, S.A., (ii) Unibetão - Industrias de Betão Preparado, S.A., (iii) Secil Betão-Indústrias de Betão, S.A. e (iv) Sulbetão-Preparados de Betão, S.A., assumiram o compromisso de pagar aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de reforma por velhice, invalidez, reforma antecipada e pensões de sobrevivência. As responsabilidades derivadas destes planos são asseguradas por fundos autónomos, administrados por terceiros, sendo pois os activos a eles afectos separados dos activos das empresas. Estes planos são avaliados semestralmente, às datas dos fechos intercalar e anual das demonstrações financeiras, por entidades especializadas e independentes, utilizando os métodos: (i) crédito da unidade projectada (Secil e CMP) e (ii) “aggregate” (Unibetão, Secil Betão e Sulbetão).

De acordo com os estudos actuariais, reportados a 30 de Junho de 2003, o valor presente da obrigação correspondente aos benefícios de reforma definidos, com fundos constituídos, bem como os valores de mercado dos fundos, eram como segue:

	Secil e CMP	Grupo Secil, Betões e Inertes	Total
Sobrefinanciamento dos fundos	1.313.048	1.139.073	2.452.121
Subfinanciamento dos fundos	(844.090)	-	(844.090)
	<u>468.958</u>	<u>1.139.073</u>	<u>1.608.031</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Em termos globais o Grupo apresenta todas as suas obrigações financiadas, mas que se traduzem em situações quer de sobrefinanciamento quer de subfinanciamento dos fundos como segue:

	Secil e CMP	Grupo Secil, Betões e Inertes	Total
Sobrefinanciamento dos fundos	1.313.048	1.139.073	2.452.121
Subfinanciamento dos fundos	(844.090)	-	(844.090)
	<u>468.958</u>	<u>1.139.073</u>	<u>1.608.031</u>

O montante de Euros 2.452.121, relativo ao sobrefinanciamento dos fundos, resulta: (i) da Secil ter procedido, em exercícios anteriores, a contribuições para os fundos, superiores às responsabilidades efectivas, devido, essencialmente, a um excesso da base pensionável, considerada no cálculo daquelas responsabilidades, detectado e corrigido em Dezembro de 2002 e (ii) devido ao facto do Grupo Secil Betões e Inertes ter procedido a redução de efectivos, desde a data de constituição dos fundos e estes não conferirem direitos adquiridos. Este montante não se encontra relevado nas demonstrações financeiras do Grupo.

O montante de Euros 844.090, relativo ao subfinanciamento do fundo da subsidiária CMP encontra-se relevado no passivo, nas rubricas: (i) "Acréscimos de custos", no montante de Euros 623.906 (Nota 56) e (ii) "Provisões para pensões", no montante de Euros 220.184 (Nota 46). Esta provisão registou no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, uma redução de Euros 151.866 (Nota 46), por contrapartida da rubrica " Proveitos e ganhos extraordinários".

A evolução do património dos fundos de pensões do Grupo, durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, foi como segue:

	Secil e CMP	Grupo Secil, Betões e Inertes	Total
Saldo no início do período	31.129.215	1.755.878	32.885.093
Encargos com a gestão dos fundos	(29.923)	(13.089)	(43.012)
Rendimento dos fundos durante o exercício	1.616.331	80.123	1.696.454
Pensões pagas	(1.053.554)	(11.070)	(1.064.624)
Saldo no fim do período	<u>31.662.069</u>	<u>1.811.842</u>	<u>33.473.911</u>

Os estudos actuariais, reportados a 30 de Junho de 2003, consideraram os seguintes pressupostos actuariais:

	Secil e CMP	Secil Betões e Inertes
Tabelas de invalidez	EKV 80 / Swiss Re	EKV 80
Tabelas de mortalidade	TV 73/77	TV 73/77
Taxa de crescimento salarial	3,0%	3,0%
Taxa de rendimento do fundo	5,5%	4,5%
Taxa de juro técnica - pensionistas	4,5%	4,5%
Taxa de crescimento das pensões	2,0%	0,0%
Fórmula de Benefícios da Segurança Social	Decreto-Lei nº 35/2002 de 19 de Fevereiro	

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

(ii) Planos de benefícios definidos a cargo do Grupo

As responsabilidades decorrentes dos reformados da Secil, à data de constituição do Fundo de Pensões e o 14º mês dos pensionistas dessa empresa, são asseguradas directamente pela Secil. Este plano é igualmente avaliado semestralmente por entidades independentes, utilizando o método de cálculo dos capitais de cobertura correspondentes aos prémios únicos das rendas vitalícias imediatas, na avaliação das responsabilidades com actuais pensionistas e o método de crédito da unidade projectada, na avaliação das responsabilidades com activos. De acordo com o cálculo actuarial reportado a 30 de Junho de 2003, as responsabilidades encontram-se totalmente provisionadas, na rubrica “Provisões para pensões” (Nota 46). As responsabilidades da Secil, durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2003 e 2002, registaram a seguinte evolução:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Saldo no início do período	14.463.768	14.453.503
Juro Técnico	320.467	333.724
Pensões pagas no período	(680.634)	(686.626)
Perca actuarial	421.974	1.842.368
Ganho actuarial	(8.768)	-
Crescimento das pensões	14.889	-
Crescimento dos serviços correntes	14.040	19.188
Saldo no fim do período	<u><u>14.545.736</u></u>	<u><u>15.962.157</u></u>

As responsabilidades geradas no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, registaram um movimento, líquido de reduções, de Euros 762.602, que se traduziu: (i) num aumento das responsabilidades de Euros 778.205 (custo dos juros de Euros 320.467, perdas actuariais de Euros 421.974, ganhos actuariais de Euros 7.573, crescimento das pensões de Euros 14.889, crescimento dos serviços correntes de Euros 14.040 e trabalhadores reformados no ano de Euros 14.408) e (ii) numa redução das responsabilidades com trabalhadores activos, no montante de Euros 15.603 (trabalhadores reformados no ano, Euros 14.408, e ganho actuarial na evolução das responsabilidades dos activos, no montante de Euros 1.195).

As referidas responsabilidades, no montante de Euros 778.205, foram registadas na rubrica “Provisões para outros riscos e encargos” (Nota 46) por contrapartida das rubricas “Custos com pessoal – encargos sociais”, Euros 764.166, e “Acréscimos e diferimentos – custos diferidos”, Euros 14.040 (Nota 56).

As percas actuariais verificadas durante o primeiro semestre de 2003, são justificadas pelo crescimento das pensões a uma taxa real de 2,3% contra o valor estimado de 2%.

Durante o primeiro semestre de 2003, a Secil procedeu ao pagamento aos reformados de complementos de pensões de reforma no montante de Euros 680.634, que foram registados por utilização da provisão constituída para o efeito (Nota 46).

Os pressupostos actuarias utilizados no cálculo destas responsabilidades foram os seguintes:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Taxa de crescimento salarial	3,0%	3,0%
Taxa de juro técnica - pensionistas	4,5%	4,5%
Taxa de crescimento das pensões	2,0%	2,0%

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

22. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de Junho de 2003, as responsabilidades assumidas, pelo Grupo, perante terceiros, por garantias bancárias, eram as seguintes:

IAPMEI (POE)	13.398.544
IAPMEI (PEDIP)	1.818.961
Direcção Geral de Alfândegas	598.557
Câmara Municipal de Setúbal	956.275
APDL	539.745
Outras	868.541
	<u>18.180.623</u>

As garantias prestadas a favor do IAPMEI, no montante de Euros 13.398.554, decorrem do pagamento, Euros 4.690.130 (Nota 57) dos incentivos financeiros concedidos ao abrigo do Programa Operacional de Economia – Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial.

A Semapa, no período findo em 30 de Junho de 2003, contraiu junto de uma instituição financeira, um financiamento conjunto para aquisição, através de uma sua subsidiária, da totalidade do capital social da sociedade Cimentospar – Participações Financeiras, SGPS, Lda., a qual detém 21.728.520 acções da Secil, S.A., representativas de 41% do respectivo capital social. No âmbito deste financiamento a Empresa entregou uma procuração irrevogável à instituição financeira, permitindo-lhes constituir, em caso de incumprimento das suas obrigações, penhor sobre as acções da Secil correspondentes a 49% do capital social da mesma.

Adicionalmente, a Secil, no exercício de 2000, contraiu junto de instituições bancárias, financiamentos, tendo em vista a aquisição da subsidiária Sociétè des Ciments de Gabés, na Tunísia. No âmbito desses financiamentos a Secil entregou uma procuração irrevogável às instituições financeiras, permitindo-lhes constituir, em caso de incumprimento das suas obrigações, penhor sobre as acções da referida sociedade tunisina.

V INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**23. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na Nota 1, efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no balanço na rubrica interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se valorizados no balanço consolidado, pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% (excepto para a participação na Cimentos Madeira, Lda., que se encontra registada pelo método da equivalência patrimonial), foram valorizados ao custo de aquisição, ou pelo seu valor estimado de realização, quando este é mais baixo.

As demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidas para Euros utilizando o câmbio de fecho para os activos e passivos e os câmbios históricos para o capital próprio. Os custos e proveitos são convertidos ao câmbio médio mensal que é aproximadamente o câmbio da data das respectivas transacções. A diferença cambial decorrente é registada directamente nos capitais próprios na rubrica “Reservas de conversão cambial”.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 6 anos. No que se refere às diferenças de consolidação na aquisição de participações financeiras são amortizadas conforme indicado nas Notas 10 e 17.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se, na generalidade, registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 41). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição. No que respeita às empresas subsidiárias CMP e Soci  t   des Ciments de Gab  s (SCG), o custo das imobiliza  es corpóreas na data de aquisi  o destas subsidiárias foi determinado, com base em avalia  es efectuadas por entidades independentes.

As amortiza  es são calculadas sobre o custo de aquisi  o ou valor reavaliado, sendo utilizado essencialmente o método das quotas constantes, a partir da entrada em funcionamento dos bens, utilizando-se de entre as taxas permitidas pela legisla  o fiscal em vigor, as que permitem a reintegra  o do imobilizado durante a sua vida útil estimada. Para algumas categorias de bens adquiridos pelo Grupo, e para os quais a legisla  o fiscal permite,    utilizado o método de amortiza  o das quotas degressivas.

c) Contratos de loca  o financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de loca  o financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo    registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade    registada no passivo, os juros incluídos no valor das rendas e a amortiza  o do activo, calculada conforme descrito na Nota 23. b), são registados como custos na demonstra  o consolidada dos resultados do período a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial sendo as participa  es inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisi  o, o qual foi acrescido ou reduzido para o valor correspondente    propor  o dos capitais próprios dessas empresas, reportados    data de aquisi  o ou da primeira aplica  o do método de equivalência patrimonial, deduzido das opera  es internas.

As diferenças entre o custo de aquisi  o dos investimentos em empresas associadas e o valor proporcional    participa  o do Grupo nos capitais próprios, após se considerarem os justos valores dos activos e passivos dessas empresas    data da sua aquisi  o, foram registadas (i) no imobilizado incorpóreo na rubrica "Diferenças de consolida  o", quando positivas, sendo amortizadas durante o período médio esperado de recupera  o dos investimentos (Nota 17), e (ii) como "Proveitos diferidos", quando negativas, durante um período de cinco anos (Nota 56).

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participa  es financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente    participa  o nos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do período. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminui  o do valor dos investimentos, no período em que são atribuídos.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital noutras empresas (investimentos inferiores a 20%), excepto para a participa  o na Cimentos Madeira, Lda., a qual se encontra registada pelo método da equivalência patrimonial, encontram-se registados ao custo de aquisi  o ou valor de mercado, quando este    mais baixo que aquele, por via da contabiliza  o de provisões correspondentes.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Os investimentos financeiros relacionados com imóveis de rendimento encontram-se registados ao custo de aquisição, reavaliado, deduzido da respectiva amortização.

e) Existências

As existências encontram-se valorizadas de acordo com os seguintes critérios:

i) Mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado. O custo de aquisição inclui também as despesas incorridas até ao armazenamento.

ii) Produtos acabados e intermédios e produtos e trabalhos em curso

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados ao custo de produção que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

f) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

g) Saldos e transacções expressos em moedas estrangeiras

Todos os activos e passivos do Grupo expressos em moedas estrangeiras foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada dos resultados do período.

h) Complementos de pensões

A Secil e algumas das suas subsidiárias assumiram o compromisso de pagar aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma por velhice, invalidez, reforma antecipada e pensões de sobrevivência. Conforme referido na Nota 21, o Grupo constituiu Fundos de Pensões autónomos como forma de financiar uma parte das suas responsabilidades por aqueles pagamentos, sendo outra parte das responsabilidades asseguradas directamente pelo Grupo.

A responsabilidade total (com fundo constituído e sem fundo) do Grupo é estimada semestralmente, à data dos fechos intercalar e anual de contas, para cada plano separadamente, por uma entidade especializada e independente. A responsabilidade assim determinada é apresentada no Balanço, deduzida do valor de mercado dos fundos constituídos. As dotações anuais efectuadas para os fundos não cobertas por provisões anteriormente constituídas e o reforço da provisão são registadas na demonstração dos resultados do período em que ocorrem, na rubrica “Custos com o pessoal – encargos sociais”, se não exceder as responsabilidades.

O custo de serviços passados com trabalhadores activos é diferido e reconhecido em resultados de acordo com o número médio esperado dos anos de serviço dos activos no Grupo.

i) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período, inclui imposto corrente e diferido. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando se relaciona com ganhos ou perdas directamente reconhecidos em reservas, caso em que é também reconhecido directamente em reservas, nomeadamente, no que se refere ao efeito das reavaliações

O imposto corrente sobre o rendimento é determinado com base nos resultados líquidos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal vigente à data do balanço.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

O imposto diferido é calculado com base na responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação. Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa fiscal (decretada) que se espera estar em vigor no período em que as diferenças temporárias serão revertidas.

São reconhecidos impostos diferidos activos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais os activos poderão ser utilizados. Os impostos diferidos activos são revistos semestralmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

j) Provisões

As provisões são constituídas pelos valores efectivamente necessários para fazer face a perdas económicas estimadas.

k) Subsídios atribuídos para financiamentos de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos ao Grupo, a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas são registados, como proveitos diferidos, na rubrica “Acréscimos e diferimentos” (Nota 56), e reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados na rubrica “Proveitos extraordinários”, proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

l) Especialização de exercícios

As empresas do Grupo registam os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas “Acréscimos e diferimentos” (Nota 56).

j) Uso de estimativas

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, despesas, activos, passivos e divulgações à data do balanço. Estas estimativas são determinadas pelo juízo da gestão do Grupo, baseado: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes, suplementada, em alguns casos, em relatos de peritos independentes e (ii) nas acções que a empresa considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de desfecho das operações, os resultados das mesmas poderão ser diferentes destas estimativas.

m) Informação por segmentos

Segmento de negócio é um componente distinguível do Grupo comprometido em fornecer um produto individual, e que está sujeito a riscos e retornos diferentes dos de outros segmentos de negócio. Foram identificados três segmentos de negócio: Cimentos, Betões e Agregados.

Segmento geográfico é uma área individualizada do Grupo comprometida em produzir produtos dentro de um ambiente económico particular e que está sujeita a riscos e retornos que são diferentes de outras áreas que operam em outros ambientes económicos. Foram identificados dois segmentos geográficos relevantes: Portugal e Tunísia.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

24. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Os activos e passivos das subsidiárias e associada estrangeiras foram convertidos para contra-valores em euros, ao câmbio de 30 de Junho de 2003. As rubricas de resultados do período foram convertidas ao câmbio médio do período. As diferenças resultantes da aplicação destas taxas comparativamente aos valores anteriores foram reflectidas na rubrica “Reserva de conversão cambial” no capital próprio.

As cotações utilizadas à data de 30 de Junho de 2003 e 2002 foram as seguintes:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
TND (dinar tunisino)		
Câmbio médio do período	1,4390	1,3212
Câmbio em 30 de Junho	1,4641	1,3701
LBN (libra libanesa)		
Câmbio médio do período	1.665,31	-
Câmbio em 30 de Junho	1.704,67	-

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

VI INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rubricas	Activo bruto					Regularizações, transferências e abates	Saldo final
	Saldo inicial	Variações Perímetro	Ajustamento Cambial	Aumentos	Alienações		
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	3.663.140	358.201	-	11.401	-	(352.597)	3.680.145
Despesas de investigação e de desenvolvimento	1.313.405	-	-	3.043	-	(6.522)	1.309.926
Propriedade industrial e outros direitos	87.562.407	64.225	(3.794)	59.938	-	749	87.683.525
Trespases	325.710	-	(5.234)	-	-	-	320.476
Diferenças de consolidação (Nota 10)	212.517.347	56.188.800	(163.256)	86.334.935	-	(190.962)	354.686.864
Imobilizações em curso	102.396	-	-	38.010	-	(14.447)	125.959
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	7.885	-	-	-	-	-	7.885
	<u>305.492.290</u>	<u>56.611.226</u>	<u>(172.284)</u>	<u>86.447.327</u>		<u>(563.779)</u>	<u>447.814.780</u>
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	42.657.219	14.247	(13.565)	66.078	(10.628)	527.830	43.241.181
Edifícios e outras construções	286.310.186	-	(569.028)	76.262	(245.325)	341.378	285.913.473
Equipamento básico	836.997.912	257.688	(1.774.523)	1.622.059	(1.799.343)	1.706.760	837.010.553
Equipamento de transporte	40.585.368	115.620	(381.495)	317.358	(2.127.195)	(686.606)	37.823.050
Ferramentas e utensílios	4.038.254	10.332	-	41.098	(2.212)	1.354	4.088.826
Equipamento administrativo	24.499.025	3.027	(2.629)	280.666	(38.032)	3.159.895	27.901.952
Taras e vasilhame	18.801	-	-	-	-	-	18.801
Outras imobilizações corpóreas	8.398.943	5.539	(142.326)	596.148	(292)	(3.130.183)	5.727.829
Imobilizações em curso	14.989.908	318.799	(169.346)	18.639.478	-	(1.728.215)	32.050.624
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	1.933.957	-	-	1.418.923	-	(890.936)	2.461.944
	<u>1.260.429.573</u>	<u>725.252</u>	<u>(3.052.912)</u>	<u>23.058.070</u>	<u>(4.223.027)</u>	<u>(698.723)</u>	<u>1.276.238.233</u>
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas do grupo (Nota 60)	16.669.205	-	-	-	(8.247)	4.552.670	21.213.628
Partes de capital em empresas associadas (Nota 60)	41.543.707	-	-	4.920.556	(2.758.626)	(3.366.474)	40.339.163
Empréstimos a empresas associadas	386.388	-	-	-	-	(92.239)	294.149
Títulos e outras aplicações financeiras:							
Partes de capital em outras empresas (Nota 60)	215.341.717	-	-	3.934	-	(211.732.732)	3.612.919
Outras aplicações financeiras	578.076	-	(52.171)	362.001	-	-	887.906
Investimentos em imóveis (Nota 60)	2.557.537	-	-	-	-	-	2.557.537
	<u>277.076.630</u>	<u>-</u>	<u>(52.171)</u>	<u>5.286.491</u>	<u>(2.766.873)</u>	<u>(210.638.775)</u>	<u>68.905.302</u>
	<u>1.842.998.493</u>	<u>57.336.478</u>	<u>(3.277.367)</u>	<u>114.791.888</u>	<u>(6.989.900)</u>	<u>(211.901.277)</u>	<u>1.792.958.315</u>

Rubricas	Amortizações acumuladas e provisões					Regularizações, transferências e abates	Saldo final
	Saldo inicial	Variações Perímetro	Ajustamento Cambial	Aumentos	Alienações		
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	2.397.237	358.201	-	175.232	-	(352.597)	2.578.073
Despesas de investigação e de desenvolvimento	1.103.333	-	-	87.118	-	(6.523)	1.183.928
Propriedade industrial e outros direitos	5.647.194	-	(3.250)	896.864	-	749	6.541.557
Trespases	24.529	-	(1.117)	2.921	-	-	26.333
Diferenças de consolidação (Nota 10)	62.344.524	48.901.742	(35.774)	8.351.921	-	(190.962)	119.371.451
	<u>71.516.817</u>	<u>49.259.943</u>	<u>(40.141)</u>	<u>9.514.056</u>		<u>(549.333)</u>	<u>129.701.342</u>
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	7.504.151	-	-	252.280	(2.199)	-	7.754.232
Edifícios e outras construções	190.847.590	285	(453.020)	3.893.279	(24.533)	451.219	194.714.820
Equipamento básico	664.237.721	38.330	(1.380.568)	19.375.861	(1.624.734)	(136.662)	680.509.948
Equipamento de transporte	33.635.492	34.686	(329.628)	1.462.496	(1.912.354)	(441.903)	32.448.789
Ferramentas e utensílios	3.612.262	915	-	118.812	(2.212)	3.697	3.733.474
Equipamento administrativo	21.234.899	3.628	(2.675)	1.088.030	(24.379)	2.580.885	24.880.388
Taras e vasilhame	17.551	-	-	208	-	-	17.759
Outras imobilizações corpóreas	5.555.410	3.452	(117.526)	301.351	(203)	(2.583.680)	3.158.804
	<u>926.645.076</u>	<u>81.296</u>	<u>(2.283.417)</u>	<u>26.492.317</u>	<u>(3.590.614)</u>	<u>(126.444)</u>	<u>947.218.214</u>
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em outras empresas:							
Provisões (Nota 46)	18.242.732	-	-	-	-	(18.148.267)	94.465
Títulos e outras aplicações financeiras:							
Provisões (Nota 46)	53.560	-	(2.333)	-	-	-	51.227
Investimentos em imóveis:							
Provisões (Nota 46)	731.018	-	-	-	-	-	731.018
Amortizações (Nota 44)	1.398.624	-	-	20.520	-	-	1.419.144
	<u>20.425.934</u>	<u>-</u>	<u>(2.333)</u>	<u>20.520</u>		<u>(18.148.267)</u>	<u>2.295.854</u>
	<u>1.018.587.827</u>	<u>49.341.239</u>	<u>(2.325.891)</u>	<u>36.026.893</u>	<u>(3.590.614)</u>	<u>(18.824.044)</u>	<u>1.079.215.410</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

O aumento de Euros 57.336.478, registado no activo bruto, relativo a variação no perímetro, resulta da integração dos activos das subsidiárias Cimentospar – Participações Financeiras, SGPS, Lda. e Camilo & Lopez, Lda. que foram consolidados com o Grupo pela primeira vez no período findo em 30 de Junho de 2003, conforme referido na Nota 14.

No exercício de 2001, o Grupo Secil Betões e Inertes decidiu subcontratar os serviços de transporte de betão-pronto, tendo vindo a proceder, desde então, à alienação da sua frota, constituindo uma parte significativa das alienações registadas no período findo em 30 de Junho de 2003.

O montante de Euros 18.639.478, registado na rubrica de imobilizações corpóreas em curso, corresponde a vários projectos dos quais destacamos: (i) na subsidiária Soci  t   des Ciments de Gab  s, o aumento da capacidade de produ  o dos fornos das linhas 1 e 2, (ii) na subsidiária CMP (Pataias), instala  o do filtro de mangas para exaustão do forno de clínquer cinzento, remodela  o e aumento de capacidade da linha 3.

33. D  VIDAS A TERCEIROS A MAIS DE CINCO ANOS

Em 30 de Junho de 2003, existiam empréstimos por obriga  es e d  vidas a institui  es de crédito, com vencimento a mais de cinco anos, no montante de Euros 259.936.649 (Nota 57).

36. RELATO POR SEGMENTOS

A informa  o por segmentos    apresentada em rela  o aos segmentos de negócio (principal) e geográficos (secundário) do Grupo.

Os resultados, activos e passivos de cada segmento correspondem àqueles que lhes são directamente atribuíveis, assim como os que numa base razoável lhes podem ser atribuídos. Os resultados, activos e passivos não directamente imputáveis aos segmentos, consubstanciados na coluna “Outros não alocados”, referem-se, essencialmente, a opera  es financeiras.

O resultado líquido do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, por segmentos de negócio pode ser assim analisado:

	Cimento		Betões		Inertes	Outros	Elimina��es	Consolidado
	Portugal	Tunísia	Portugal	Tunísia	Portugal	não alocados		
RÉDITOS								
Vendas externas	106.397.764	22.025.527	60.710.021	2.006.663	6.230.352	16.224.827		213.595.154
Vendas intersegmentais	73.221.964	509.706	102.197	-	1.381.154	4.291.425	(79.506.446)	-
R��ditos totais	179.619.728	22.535.233	60.812.218	2.006.663	7.611.506	20.516.252	(79.506.446)	213.595.154
Resultados operacionais externos	15.776.209	(3.098.308)	13.318.063	674.442	(178.140)	(4.130.847)	-	22.361.419
Resultados operacionais inter-segmentais	12.039.426	257.204	(12.285.847)	(509.706)	1.317.620	(818.697)	-	-
Resultados operacionais totais	27.815.635	(2.841.104)	1.032.216	164.736	1.139.480	(4.949.544)	-	22.361.419
Resultados financeiros externos	4.345.771	(211.574)	(537.715)	(14.195)	(28.529)	(4.239.088)	-	(685.330)
Resultados financeiros inter-segmentais	137.914	-	(263.232)	-	(35.783)	161.101	-	-
Resultados financeiros totais	4.483.685	(211.574)	(800.947)	(14.195)	(64.312)	(4.077.987)	-	(685.330)
Parte de lucros líquidos em associadas	546.143	-	605.236	-	-	4.395.700	-	5.547.079
Imposto sobre o rendimento	-	-	-	-	-	(13.798.211)	-	(13.798.211)
Resultados actividades ordinárias	32.845.463	(3.052.678)	836.505	150.541	1.075.168	(18.430.042)	-	13.424.957
Resultados extraordinários	-	-	-	-	-	7.345.058	-	7.345.058
Interesses minoritários	212	6.821	99.775	1.269	49.459	(68.222)	-	89.314
Resultados líquidos do exercício	32.845.251	(3.059.499)	736.730	149.272	1.025.709	(11.016.762)	-	20.680.701
OUTRAS INFORMA��ES								
Activos do segmento	423.173.081	213.110.794	81.895.522	2.986.696	22.790.271	402.812.060	-	1.146.758.414
Activos inter-segmentais	129.514.335	252.803	1.389.473	-	855.139	78.242.970	(210.254.720)	-
Total dos Activos	552.687.416	213.363.587	83.284.995	2.986.696	23.635.410	481.055.030	(210.254.720)	1.146.758.414
Investimentos em associadas	1.971.820	-	11.009.528	-	-	27.357.815	-	40.339.163
Passivos do segmento	54.762.824	17.831.220	29.305.837	1.078.912	6.487.976	802.926.035	-	912.392.804
Passivos inter-segmentais	132.360.101	1.173.838	(1.041.629)	252.802	4.500.841	73.450.296	(210.696.249)	-
Total dos passivos	187.122.925	19.005.058	28.264.208	1.331.714	10.988.817	876.376.331	(210.696.249)	912.392.804
Dispêndios de capital fixo	10.432.115	7.721.443	1.384.848	141.806	1.784.854	3.592.601	-	25.057.667
Deprecia��es	23.319.189	4.970.376	1.924.205	114.310	1.198.962	4.499.851	-	36.026.893
Outros gastos não desembolsados (provisões)	1.040.748	-	1.021.705	15.187	38.887	114.413	-	2.230.940

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

O montante de Euros 25.057.667, registado na rubrica de dispêndios de capital fixo, inclui: (i) o aumento de imobilizações e investimentos financeiros no montante de Euros 114.791.888, a redução de Euros 86.334.935 incluído na rubrica de diferenças de consolidação (Nota 27) e (ii) alienações de imobilizações e investimentos financeiros líquidas de amortizações no montante de Euros 3.399.286 (Nota 27).

38. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas do Grupo são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) com base nos seus resultados individuais, com excepção da Secil e várias das suas subsidiárias tributadas através do regime especial de tributação de grupos de sociedades, constituído pela Secil e as empresas subsidiárias em que detêm participação igual ou superior a 90%, que cumprem as condições previstas no artigo 63º e seguintes do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, os ganhos e perdas em empresas do grupo e associadas, resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial, são deduzidos ou acrescidas, respectivamente, ao resultado do exercício, para apuramento da matéria colectável. Os dividendos são considerados no apuramento da matéria colectável do ano em que são recebidos, se as participações detidas forem inferiores a 10% ou os activos detidos há menos de um ano.

Todas as restantes situações que possam vir a afectar significativamente os impostos futuros encontram-se registadas nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2003, por via da aplicação da Directriz Contabilística nº 28, conforme descrito na Nota 23.i).

Em 30 de Junho de 2003, os activos e passivos por impostos diferidos apresentavam a seguinte composição:

	Saldo inicial	Demonstração dos resultados		Ajustamento Cambial	Variação de perímetro	Saldo final
		Aumentos	Reduções			
Diferenças temporárias que originaram Activos por impostos diferidos						
Provisões tributadas	20.468.865	555.472	(6.693.913)	-	180.785	14.511.209
Prejuízos fiscais reportáveis	6.688.653	2.084.649	(113.903)	-	-	8.659.399
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	14.642.395	764.166	(832.500)	-	-	14.574.061
Mais-valias diferidas contabilisticamente, originadas em transacções intra-grupo	104.589.942		(260.398)	-	-	104.329.544
	146.389.855	3.404.287	(7.900.714)	-	180.785	142.074.213
Diferenças temporárias que originaram Passivos por impostos diferidos						
Reavaliação de activos imobilizados	(37.579.461)	(466)	2.659.287	-	-	(34.920.640)
Justo valor da subsidiária Société des Ciments de Gabés	(164.147.341)		3.310.320	-	-	(160.837.021)
Menos-valias diferidas contabilisticamente, originadas em transacções intra-grupo	(734.910)			-	-	(734.910)
Diferimento da tributação de mais-valias	(57.941.511)	-	252.827	-	-	(57.688.684)
Acréscimos de amortizações	(1.302.576)	(211.254)		60.360	-	(1.453.470)
Diferença de câmbio não reconhecidas		(27.576)			-	(27.576)
	(261.705.799)	(239.296)	6.222.434	60.360	-	(255.662.301)
Valores reflectidos no balanço						
Activos por impostos diferidos	48.751.163	1.122.373	(2.739.024)	-	59.655	47.194.167
Passivos por impostos diferidos	(89.646.719)	(83.740)	2.119.250	21.129	-	(87.590.080)

O imposto sobre o rendimento do período tem a seguinte composição:

Imposto corrente (Nota 54)	14.217.070
Imposto diferido	(418.859)
	13.798.211

A reconciliação da taxa efectiva de imposto é evidenciada como se segue:

Resultado antes de impostos	34.568.226
Taxa nominal de imposto	33,00%
Imposto esperado	11.407.515
Diferenças permanentes (a)	2.233.946
Alteração da taxa de imposto (b)	(1.945.205)
Ajustamentos à colecta	129.786
Diferenças de estimativas de imposto	1.992
Prejuízos fiscais não recuperáveis	1.970.178
	13.798.211
Taxa efectiva de imposto	39,92%

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

(a) Este valor respeita essencialmente a:

Amortização de "goodwill" (Nota 10)	8.348.800
Efeito da aplicação do método da Equivalência Patrimonial (Nota 60)	(5.383.965)
Mais / Menos valias fiscais	360.471
Mais / Menos valias contabilísticas	1.299.712
Provisões tributadas	302.674
Dividendos de empresas estrangeiras sediadas fora do espaço da U.E.	1.027.762
Outros	814.078
	<u>6.769.532</u>
Impacto fiscal (33,00%)	<u>2.233.946</u>

(b) Este valor engloba o efeito da alteração da taxa de derrama em algumas empresas do Grupo, bem como o impacto de empresas sujeitas a taxas de imposto diferenciadas e rendimentos sujeitos apenas a tributação na fonte.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais das empresas incluídas na consolidação estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e dez anos no caso da Segurança Social. Deste modo as declarações fiscais relativas aos anos de 1999 a 2002 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão e correcção.

A Administração da Semapa entende que eventuais correcções que possam ser efectuadas pelas autoridades fiscais como resultado de inspecções/ revisões não terão qualquer efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2003.

41. REAVALIAÇÕES – DIPLOMAS LEGAIS

As empresas do Grupo, sediadas em Portugal, procederam em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente: Portaria n.º 258, de 28 de Dezembro de 1963, Decretos-lei n.º 126/77, n.º 430/78, n.º 219/82, n.º 319-G/84, n.º 118-B/86, n.º 111/88, 49/91, n.º 264/92, n.º 22/92, n.º 31/98.

42. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS EM IMÓVEIS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros (imóveis) e correspondente reavaliação, líquidos de amortizações acumuladas, em 30 de Junho de 2003 é o seguinte:

Rubricas	Custos históricos	Reavaliações	Valores contabilísticos reavaliados
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	24.297.509	11.189.440	35.486.949
Edifícios e outras construções	57.215.485	33.983.168	91.198.653
Equipamento básico	112.038.056	44.462.549	156.500.605
Equipamento de transporte	5.154.892	219.369	5.374.261
Ferramentas e utensílios	241.563	113.789	355.352
Equipamento administrativo	2.593.743	427.821	3.021.564
Taras e vasilhame	1.042	-	1.042
Outras imobilizações corpóreas	<u>2.297.797</u>	<u>271.228</u>	<u>2.569.025</u>
	<u>203.840.087</u>	<u>90.667.364</u>	<u>294.507.451</u>
Investimentos Financeiros:			
Terrenos e recursos naturais	16.374	252.334	268.708
Edifícios e outras construções	73.341	796.343	869.684
	<u>89.715</u>	<u>1.048.677</u>	<u>1.138.392</u>
	<u>203.929.802</u>	<u>91.716.041</u>	<u>295.645.843</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2003 e 2002 têm a seguinte composição:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	9.497.863	9.992.981
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	113.747	34.144
Diferenças de câmbio desfavoráveis	549.792	1.151.717
Descontos de pronto pagamento concedidos	801.348	167.201
Perdas relativas a empresas do grupo e associadas (Nota 60)	1.106.138	661.268
Outros custos e perdas financeiros	729.254	422.379
	<u>12.798.142</u>	<u>12.429.690</u>
Resultados financeiros	<u>4.861.749</u>	<u>242.484</u>
	<u>17.659.891</u>	<u>12.672.174</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos	812.076	425.238
Rendimentos de títulos de participação	48.347	289.011
Rendimentos de imóveis	10.743	10.369
Ganhos de participações de capital relativos a empresas do grupo e associadas (Nota 60)	6.447.581	2.463.840
Ganhos de participações de capital relativos a outras empresas	9.936.178	8.499.890
Diferenças de câmbio favoráveis	166.766	854.649
Descontos de pronto pagamento obtidos	87.259	90.792
Outros proveitos e ganhos financeiros	150.941	38.385
	<u>17.659.891</u>	<u>12.672.174</u>

A rubrica “Amortizações e provisões para aplicações e investimentos financeiros”, corresponde: (i) a amortizações de investimentos em imóveis, no montante de Euros 20.520 (Nota 27) e (ii) a provisão constituída no valor proporcional dos capitais próprios negativos, da associada Viroc Portugal, S.A., apropriados na proporção da participação detida, no montante de Euros 93.227 (Nota 46).

A rubrica “Ganhos de participações de capital relativos a empresas do grupo e associadas” inclui o montante de Euros 163.114, relativo ao reconhecimento como proveito de parte da diferença entre o valor de custo e dos capitais próprios proporcionais na data de aquisição da Ciment Sibling S.A.L. (Nota 10).

A rubrica “Ganhos de participações de capital relativos a outras empresas” inclui: (i) o dividendo recebido da Cimpor no montante de Euros 9.673.552 (Nota 58) e (ii) o montante de Euros 205.636 (Nota 60), relativo ao resultado da Cimentos Madeira, Lda., apropriado pela aplicação do método da equivalência patrimonial, conforme referido na Nota 23 d).

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2003 e 2002 têm a seguinte composição:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
<u>Custos e perdas:</u>		
Donativos	141.247	75.968
Dívidas incobráveis	19.580	145.086
Perdas em existências	14.407	745
Perdas em imobilizações	2.131.572	67.607
Multas e penalidades	10.036	17.720
Correcções relativas a exercícios anteriores	21.615	61.267
Outros custos e perdas extraordinárias	48.993	1.004.750
	<u>2.387.450</u>	<u>1.373.143</u>
Resultados extraordinários	<u>7.345.058</u>	<u>179.411</u>
	<u><u>9.732.508</u></u>	<u><u>1.552.554</u></u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Restituição de impostos	4.298	7.323
Recuperação de dívidas	185.818	44.777
Ganhos em existências	-	119
Ganhos em imobilizações	996.106	375.832
Redução de amortizações e provisões (Nota 46)	7.053.551	317.455
Correcções relativas a exercícios anteriores	724.566	29.610
Outros proveitos e ganhos extraordinários	768.169	777.438
	<u>9.732.508</u>	<u>1.552.554</u>

A rubrica “Outros proveitos e ganhos extraordinários” inclui o montante de Euros 403.725 (Nota 56), relativo ao reconhecimento dos subsídios ao investimento, conforme referido na Nota 23 k).

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

<u>Rubricas</u>	<u>Saldo inicial</u>	<u>Ajustamento cambial</u>	<u>Reforço</u>	<u>Utilização / Reposição</u>	<u>Transferência (Nota 58)</u>	<u>Saldo final</u>
Provisões para depreciação de existências	2.304.769	(81.436)	-	(23.940)	-	2.199.393
Provisões para cobranças duvidosas:						
Clientes	11.344.798	(54.900)	1.128.801	(250.548)	-	12.168.151
Outros devedores (Nota 55)	6.243.134	(7.748)	-	(51.761)	-	6.183.625
	<u>17.587.932</u>	<u>(62.648)</u>	<u>1.128.801</u>	<u>(302.309)</u>	<u>-</u>	<u>18.351.776</u>
Provisões para riscos e encargos:						
Provisões para pensões	14.835.818	-	778.205	(848.103)	-	14.765.920
Provisões para impostos	57.339	-	230.707	-	-	288.046
Outras provisões para riscos e encargos	1.642.886	-	93.227	(14.260)	-	1.721.853
	<u>16.536.043</u>	<u>-</u>	<u>1.102.139</u>	<u>(862.363)</u>	<u>-</u>	<u>16.775.819</u>
Provisões para investimentos financeiros (Nota 27)	19.027.310	(2.333)	-	(12.522)	(18.135.745)	876.710
Provisões para outros títulos negociáveis (Nota 58)	-	-	-	(6.650.567)	18.135.745	11.485.178
	<u>55.456.054</u>	<u>(146.417)</u>	<u>2.230.940</u>	<u>(7.851.701)</u>	<u>-</u>	<u>49.688.876</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

O reforço das provisões, no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, em Euros 2.230.940, foi registado nas rubricas: (i) “Custos com o pessoal – encargos sociais”, Euros 778.205 (Nota 21), (ii) “Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros”, Euros 93.227 (Nota 44) e (iii) “Provisões do exercício”, no montante de Euros 1.359.508.

A redução de provisões, no montante de Euros 7.851.701, foi efectuada por utilização directa, em Euros 798.150 e por reposição, em Euros 7.053.551 (Nota 45).

Provisões para pensões: esta rubrica registou os seguintes movimentos:

	<u>Reforço</u>	<u>Utilização/ reposição</u>
Redução do subfinanciamento do Fundo de pensões CMP (Notas 21)	-	(151.866)
Aumento das responsabilidades do plano de benefícios definidos pelo Grupo (Nota 21)	778.205	-
Pensões pagas no período (Nota 21)	-	(680.654)
Redução das responsabilidades com trabalhadores activos (Nota 21)	-	(15.603)
	<u>778.205</u>	<u>(848.123)</u>

Os reforços da provisão para pensões, no montante de Euros 778.205, foram registados: (i) na rubrica “Custos com o pessoal” o custo dos juros de Euros 320.467, as perdas actuariais de Euros 421.974, os ganhos actuariais de Euros 7.573, o crescimento das pensões de Euros 14.889 e os trabalhadores reformados no ano de Euros 14.408 e (ii) na rubrica “Acréscimos e diferimentos – custos diferidos” o crescimento dos serviços correntes, de Euros 14.040.

Provisão para impostos (tributada): o montante de Euros 288.046, decorre das inspecções efectuada pelas autoridades fiscais às declarações de IRC da Secil, respeitantes aos exercícios de 1999 e 2000, cujos projectos de correcção às respectivas matérias colectáveis foram já comunicados à empresa.

Outras provisões para riscos e encargos: o Grupo reforçou, no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, através desta, provisões para os investimentos financeiros em empresas que apresentavam capitais próprios negativos a 30 de Junho de 2003, no valor proporcional dos resultados do período, apropriados pelo método da equivalência patrimonial, no montante de Euros 93.227 (Nota 44).

47. BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 30 de Junho de 2003, os bens em regime de locação financeira podem ser resumidos do seguinte modo:

<u>Rubricas</u>	<u>Custo</u>	<u>Amortizações acumuladas</u>	<u>Valor líquido</u>
Equipamento básico	988.427	(530.017)	458.410
Equipamento de transporte	17.305	(12.810)	4.495
	<u>1.005.732</u>	<u>(542.827)</u>	<u>462.905</u>

As responsabilidades ainda não liquidadas relativas a contratos de locação financeira podem ser resumidos do seguinte modo:

Pagamentos até 1 ano	230.891
Pagamentos entre 1 e 5 anos	177.419
	<u>408.310</u>
Pagamento de juros futuros	<u>20.778</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

VII INFORMAÇÕES DIVERSAS**50. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL**

Em 30 de Junho de 2003, o capital social da Empresa, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 118.332.445 acções com o valor nominal de 1 Euro cada.

De acordo com a última Assembleia Geral, datada de 31 de Março de 2003, e as participações qualificadas comunicadas, as seguintes pessoas colectivas detêm o capital em 30 de Junho de 2003:

Nome	Nº de Acções	%
Sodim, SGPS, S.A.	25.000.000	21,13
Cimpor Portugal, SGPS, S.A.	23.695.611	20,02
Longapar, SGPS, S.A.	20.000.000	16,90
Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	14.592.300	12,33
BPI Fundos - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	2.649.810	2,24
Acções próprias	2.653.280	2,24
Outros accionistas com participações inferiores a 2%	29.741.444	25,13
	<u>118.332.445</u>	<u>100,00</u>

51. MOVIMENTO OCORRIDO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, foi como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Diminuições	Transferências	Saldo final
Capital	118.332.445	-	-	-	118.332.445
Acções Próprias:					
Valor nominal	(2.653.280)	-	-	-	(2.653.280)
Descontos e prémios	(7.477.754)	-	-	-	(7.477.754)
Prémios de emissão de acções	3.923.459	-	-	-	3.923.459
Diferenças de consolidação	2.467.979	-	-	(2.467.979)	-
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	-	-	(1.128.292)	7.128.958	6.000.666
Reservas de conversão cambial	(4.032.658)	-	(3.770.006)	-	(7.802.664)
Reservas de reavaliação (Nota 41 e 52)	12.161.624	-	-	(4.660.979)	7.500.645
Reservas:					
Reservas legais	9.571.896	-	-	1.541.857	11.113.753
Outras reservas	61.342.637	-	-	16.187.371	77.530.008
Resultados transitados	40.418	-	-	-	40.418
Resultado líquido consolidado do período	<u>30.837.144</u>	<u>20.680.701</u>	<u>(13.107.916)</u>	<u>(17.729.228)</u>	<u>20.680.701</u>
	<u>224.513.910</u>	<u>20.680.701</u>	<u>(18.006.214)</u>	<u>-</u>	<u>227.188.397</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 31 de Março de 2003, a aplicação do resultado líquido do exercício de 2002 foi como segue:

Distribuição de dividendos às acções em circulação	11.567.916
Reservas legais	1.541.857
Outras reservas	16.187.371
Gratificação de balanço aos membros do Conselho de Administração	1.540.000
	<u>30.837.144</u>

Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas: O movimento ocorrido nesta rubrica, durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, foi o seguinte:

Saldo inicial	-
Reclassificação do saldo inicial da rubrica do capital próprio "Diferenças de consolidação"	2.467.979
Transferência da rubrica "Reservas de reavaliação" (Nota 52)	4.660.979
Lucros distribuídos aos empregados:	
- pelas empresas subsidiárias	(638.311)
- pelas empresas associadas (Nota 60)	(25.766)
Outros ajustamentos efectuados:	
- pelas empresas subsidiárias	(2.962)
- pelas empresas associadas (Nota 60)	(461.253)
Saldo final	<u>6.000.666</u>

Reserva de conversão cambial: o montante de Euros 3.370.006, registado nesta rubrica corresponde à proporção do Grupo na redução dos capitais próprios das empresas Soci  t   des Ciments de Gab  s, no montante de Euros 1.499.742 e Ciment de Sibline, no montante de Euros 2.270.264 (Nota 60), resultante de diferenças de câmbio pela conversão para Euros dos valores de balanço daquelas filial e associada.

Reservas legais: A legisla  o comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não    distribuível a não ser em caso de liquida  o da Semapa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

52. VARIA  OES OCORRIDAS NA RUBRICA DE RESERVAS DE REAVALIA  O

No período findo de seis meses em 30 de Junho de 2003, procedeu-se    transferência, nas contas consolidadas, para a rubrica "Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas" do montante de Euros 4.660.979, respeitante (i)    propor  o na Semapa do valor da reserva de reavalia  o, da Secil, realizada no período, por uso, aliena  o ou abate, no montante de Euros 5.508.652 e (ii) ao imposto diferido correspondente    frac  o da reserva de reavalia  o realizada, não relevante para tributa  o, no montante de Euros 847.673.

53. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 30 de Junho de 2003 e 2002, o valor da rubrica "Interesses minoritários" incluída no passivo, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

	2003	2002
Secil	33.695	190.554.511
CMP	3.410	19.098
Grupo Secil Betões e Inertes	3.074.742	3.545.329
Soci��t�� des Ciments de Gab��s	447.016	454.200
Secil Martingança	2.941.595	2.879.650
Outros	676.755	841.673
	<u>7.177.213</u>	<u>198.294.461</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

O movimento ocorrido na rubrica “Interesses minoritários” durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, foi como segue:

Saldo inicial	209.809.652
Reforço da participação na subsidiária Secil, S.A. por efeito da aquisição da Cimentospar - Participações Financeiras, SGPS, Lda.	(201.948.509)
Resultado líquido apropriado pelos minoritários	89.314
Dividendos distribuídos aos minoritários	(2.604)
Proporção em outros ajustamentos efectuados nas rubricas de capital próprio:	
Variação ocorrida na rubrica "Reservas de conversão cambial" (Nota 51)	(287)
Variação de perímetro	(47.233)
Outros ajustamentos efectuados pelas subsidiárias e associadas	(723.120)
Saldo final	<u><u>7.177.213</u></u>

54. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de Junho de 2003, não existiam dívidas em situações de mora com o Estado e outros Entes Públicos. Os saldos com estas entidades eram como segue:

	Saldos devedores	Saldos credores
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC	180.466	12.886.792
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - IRS	8	1.026.758
Imposto sobre o Valor Acrescentado	845.506	7.219.645
Contribuições para a Segurança Social	-	1.571.151
Restantes impostos	394.091	513.318
	<u><u>1.420.071</u></u>	<u><u>23.217.664</u></u>

Em 30 de Junho de 2003, os montantes, a receber e a pagar, relativos ao “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas” tinha a seguinte composição:

	Saldos devedores	Saldos credores	Total
Imposto sobre o rendimento do período (Nota 38)	(10.865)	(14.206.205)	(14.217.070)
Ajustamento câmbial	-	6.170	6.170
Pagamentos por conta	16.211	4.348	20.559
Retenções na fonte	163.872	1.289.231	1.453.103
IRC de exercícios anteriores	11.248	19.663	30.911
	<u><u>180.466</u></u>	<u><u>(12.886.793)</u></u>	<u><u>(12.706.327)</u></u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

55. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 30 de Junho de 2003 e 2002, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
<u>Outros devedores de médio e longo prazo:</u>		
TER-Transportes Europeus Rápidos	31.514	173.327
Roclim, Lda.	2.045.667	1.327.274
Filimate	861.972	104.217
Carvalho & Faisca Transportes	-	145.239
Subsídios para investimento POE	63.794	-
Manuel Augusto Oliveira	400.662	-
Transportes Francisco Dias & Outros	27.332	-
Outros devedores	5.823	88.495
	<u>3.436.764</u>	<u>1.838.552</u>
<u>Outros devedores de curto prazo:</u>		
Adiantamentos ao pagar ao pessoal	185.062	169.008
Outras operações com o pessoal	551.748	666.523
Estado Português (responsabilidade pela venda CMP)	5.598.358	5.598.358
Devedores diversos:		
Empresas associadas	594.606	309.197
Tecnosecil, S.A.R.L. (Nota 61)	319.780	656.914
TER-Transportes Europeus Rápidos	209.479	356.799
Roclim, Lda.	1.032.967	483.685
Filimate	1.035.377	286.489
Transportes Francisco Dias & Outros	15.077	-
Carvalho & Faisca Transportes	297.166	676.832
António Jesus Carreira, Lda.	108.849	139.535
E.Correia de Brito, Lda.	175.389	479.997
António José & Irmão	82.074	283.205
Manuel Augusto Oliveira	192.451	-
Bexicargo Transportes Unipessoal	78.750	-
Palmadeira Comércio de Paletes, Lda.	218.352	182.849
Cauções prestadas a favor de terceiros	1.050.251	848.915
Cimenbrita	171.586	-
Cimpor, Indústria de Cimentos, S.A.	44.077	356.322
Outros devedores	4.010.181	2.952.761
	15.971.580	14.447.389
Provisão para devedores duvidosos (Nota 46)	(6.183.625)	(648.913)
	<u>9.787.955</u>	<u>13.798.476</u>
<u>Outros credores:</u>		
Remunerações a pagar aos órgãos sociais	-	226.546
Remunerações a pagar ao pessoal	-	38.588
Outras operações com os órgãos sociais	90.000	-
Outras operações com o pessoal	86.994	89.723
Sindicatos	3.725	2.342
Consultores, assessores e intermediários	64.872	6.095
Credores por subscrições não liberadas (Nota 61)	153.146	175.439
Asfalbetão Transportes, Lda.	194.383	-
Fornecedora de Britas do Carregado	38.373	-
Clientes, conta corrente	153.846	14.370
Credores diversos	1.649.752	1.344.690
	<u>2.435.091</u>	<u>1.897.793</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

O montante de Euros 5.598.358, a receber do Estado Português, resulta de um estudo actuarial das responsabilidades com reformas, reportadas à data de 31 de Dezembro de 1993, avaliadas por uma entidade especializada e independente, no seguimento do processo de reprivatização da CMP. Em resultado da referida avaliação, foram detectados erros, tendo sido solicitado, em 1996, pela Administração da subsidiária CMP, ao Estado Português a regularização do montante acima referido. Esta dívida encontra-se totalmente provisionada na rubrica “Provisões para cobranças duvidosas”.

56. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 30 de Junho de 2003 e 2002, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
<u>Acréscimos de proveitos:</u>		
Juros a receber	104	130.778
Outros acréscimos de proveitos	46.097	178.935
	<u>46.201</u>	<u>309.713</u>
<u>Custos diferidos:</u>		
Rendas pagas	212.654	113.701
Seguros pagos	305.536	624.452
Gastos com financiamentos obtidos	831.228	84.880
Conservação e reparação	2.666.241	2.961.113
Publicidade	20.783	722.882
APDL	368.009	397.449
Serviços passados de trabalhadores activos (Nota 21)	191.859	198.567
Outros	1.587.443	1.372.815
	<u>6.183.753</u>	<u>6.475.859</u>
<u>Acréscimos de custos:</u>		
Férias, subsídio de férias e outros encargos com pessoal	8.920.813	8.893.355
Juros a pagar	1.627.683	2.652.512
Consultadoria	45.213	664.054
Custos de conservação	154.378	1.101.919
Energia eléctrica	424.117	753.217
Consórcio Ilhas	553.989	796.733
Seguros a liquidar	641.157	76.070
Estimativa para a dotação a efectuar para o fundo de pensões CMP (Nota 21)	623.906	2.229.717
Outros	1.721.697	2.855.140
	<u>14.712.953</u>	<u>20.022.717</u>
<u>Proveitos diferidos:</u>		
Subsídios ao investimento	2.745.863	3.357.114
Diferenças de consolidação negativas (Nota 10)	596.764	-
Outros proveitos financeiros	148.556	426.305
	<u>3.491.183</u>	<u>3.783.419</u>

O reconhecimento dos subsídios ao investimento, em proveitos, é efectuado proporcionalmente, às amortizações dos equipamentos subsidiados, tendo o Grupo reconhecido no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, o montante de Euros 403.725 (Nota 45)

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

57. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em 30 de Junho de 2003, os empréstimos obtidos venciam juros a taxas de mercado e tinham a seguinte composição:

	<u>Curto prazo</u>	<u>Médio e longo prazo</u>
<u>Empréstimos por obrigações:</u>		
Empréstimo por obrigações Semapa/98	4.788.460	19.153.839
Empréstimos por obrigações CMP / 97	9.477.160	37.908.640
Empréstimos por obrigações Secil / CMP 95	-	475.617
Outros empréstimos obrigacionistas	319.077	446.708
	<u>14.584.697</u>	<u>57.984.804</u>
<u>Dívidas a instituições de crédito:</u>		
	<u>94.724.967</u>	<u>540.334.496</u>
<u>Outros Empréstimos Obtidos:</u>		
Financiamento no âmbito do POE	-	4.558.231
Financiamento no âmbito do PEDIP II - Medida 3.3	1.301.686	782.742
	<u>1.301.686</u>	<u>5.340.973</u>
	<u>110.611.350</u>	<u>603.660.273</u>

Em 9 de Março de 1998 a Semapa emitiu um empréstimo por obrigações, através da emissão de 4.800.000 obrigações com o valor nominal de mEsc. 1 cada, por um prazo de 10 anos. Posteriormente, durante o ano de 2001, foi efectuada a redenominação para o montante total da emissão de Euros 23.942.299, correspondente a 2.394.229.906 obrigações com o valor nominal de 0,01 euro cada. Os juros dos cupões são pagos semestralmente e o reembolso ocorre 20% no 12º e no 14º cupão, 25% no 16º e no 18º e 10% no 20º, sendo possível o seu reembolso antecipado no todo ou em parte sem qualquer penalização. Estas obrigações foram integralmente subscritas e realizadas no acto de subscrição e encontram-se representadas por valores mobiliários escriturais cotados na Euronext Lisbon.

O “*Empréstimo por obrigações CMP/ 97*”, foi contraído integralmente pela subsidiária CMP, em 14 de Julho de 1997 pelo montante global de mEsc. 9.500.000 (Euros 47.385.800). Estas obrigações foram integralmente subscritas e realizadas no acto de subscrição e encontram-se representadas por valores mobiliários escriturais. Os juros dos cupões são pagos trimestralmente e o reembolso ocorre 20% no 24º e no 28º cupão, 25% no 32º e no 36º e 10% no 40º, sendo possível o seu reembolso antecipado ao par, no vencimento do 24º cupão, em 14 de Julho de 2003, o que não veio a acontecer. Poderá ainda ser solicitado o reembolso antecipado, caso a CMP deixe de ser detida pela Empresa em menos de 51%;

O “*Empréstimo por obrigações Secil – CMP/ 95*”, foi contraído pelo Grupo, em 1 de Março de 1995. As duas empresas, Secil e CMP, procederam à emissão de obrigações no montante de mEsc. 10.000.000 (Euros 49.879.790). Estas obrigações foram integralmente subscritas e realizadas no acto de subscrição e encontram-se representadas por valores mobiliários escriturais. Os juros dos cupões são pagos semestralmente e o reembolso ocorre 20% no 6º e 10º cupão, 25% no 14º e no 16º e 10% no 20º, sendo possível o seu reembolso antecipado no todo ou em parte a preços pré-estabelecidos.

No decurso dos exercícios de 1998 e 2002, a Secil e a CMP procederam ao reembolso antecipado de Euros 14.963.937 e Euros 4.141.373, juntamente com os pagamentos das parcelas com vencimento nos 6º e 14º cupões.

No primeiro semestre de 2003, a CMP e a Secil procederam ao reembolso antecipado de Euros 101.929 juntamente com o pagamento da parcela com vencimento no 16º cupão no montante de Euros 1.516.058.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Os “Financiamentos obtidos no âmbito do POE”, conforme referido na Nota 22, respeitam aos pagamentos, pelo IAPMEI, de incentivos financeiros concedidos ao abrigo do programa “SIME – Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial” que prevê um montante máximo de financiamento, a título de subsídio reembolsável, de Euros 36.571.317 e destina-se a investimentos industriais nas fábricas de cimento de Outão, Maceira Liz e Cibra-Pataias e na unidade de argamassas da subsidiária Secil Martingança. Estes empréstimos não vencem juros e o seu reembolso será feito em oito prestações semestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação dezoito meses após a data da primeira utilização, que ocorreu em 31 de Dezembro de 2002, no montante de Euros 2.150.045 e em 6 de Janeiro de 2003, no montante de 2.540.085.

Em 3 de Setembro de 1999, foi contraído, pela subsidiária CMP, um financiamento a médio/longo prazo, no montante de Euros 1.870.492 e reforçado em 15 de Janeiro de 2002 no montante de Euros 623.497, concedido no âmbito do programa “PEDIP II – Medida 3.3” que previa um montante máximo de financiamento, a título de subsídio reembolsável, de Euros 2.493.989 e destinou-se a investimentos industriais nas fábricas de Maceira-Liz e Cibra - Pataias. Este empréstimo não vence juros e o seu reembolso será feito em oito prestações semestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação dezoito meses após a data da primeira utilização.

Em 30 de Junho de 2003, os empréstimos classificados a médio e longo prazo apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

2004	48.410.425
2005	89.535.016
2006	82.297.051
2007	123.481.132
2008 e seguintes (Nota 33)	259.936.649
	<u>603.660.273</u>

58. OUTROS TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Em 30 de Junho de 2003, a rubrica “Outros títulos negociáveis” tinha a seguinte composição:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Títulos de dívida pública	330.930	6.733.657
Ações da Cimpor, S.G.P.S., S.A. (Nota 60)	<u>211.606.784</u>	-
	<u>211.937.714</u>	<u>6.733.657</u>
Provisões para outros títulos negociáveis(Nota 46)	<u>(11.485.178)</u>	-
	<u>200.452.536</u>	<u>6.733.657</u>

O montante de Euros 211.606.784 é representado por 60.459.700 ações da Cimpor, SGPS, S.A., adquiridas pelo Grupo em exercícios anteriores, que se encontravam registadas, até 31 de Dezembro de 2002, na rubrica “Investimentos financeiros – títulos e outras aplicações financeiras” (Notas 27 e 60).

As ações desvalorizaram, face ao seu valor à data de aquisição, apresentando à data de 31 de Dezembro de 2002, uma cotação de mercado de Euros 3,2. Para fazer face a esta perda potencial, o Grupo constituiu, naquela data, uma provisão, no montante de Euros 18.135.745 (Nota 46), na rubrica “Provisões para investimentos financeiros”. Esta provisão, no decurso do primeiro semestre de 2003, foi reclassificada para a rubrica “Provisões para outros títulos negociáveis”, tendo sido reduzida em Euros 6.650.567 (Nota 46), em resultado da valorização das ações, apresentando à data de 30 de Junho de 2003 uma cotação de mercado de Euros 3,31.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

59. ACCIONISTAS

Em 30 de Junho de 2003, o montante a pagar registado nesta rubrica, de Euros 8.567.785, respeita, essencialmente, a operações financeiras realizadas com os accionistas da Empresa e accionistas minoritários das subsidiárias e destinaram-se à cobertura das necessidades de tesouraria do Grupo. Os financiamentos obtidos junto dos accionistas da Empresa têm um prazo de reembolso inferior a um ano e são remunerados de acordo com as condições normais de mercado.

Em 30 de Junho de 2003, o montante a pagar a accionistas da Empresa, respeitantes a operações de tesouraria, tinha o seguinte detalhe:

Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	5.228.611
Longapar, SGPS, S.A.	1.919.256
Sonaca - Sociedade Nacional de Canalizações, S.A.	825.605
	<u>7.973.472</u>

60. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de Junho de 2003, os investimentos financeiros em empresas do grupo, associadas e outras empresas, tinham a seguinte composição:

	Sede social	Capital Social	Capitais próprios	Resultado líquido	%	Fracção de capital detida	
						Valor de balanço (Nota 27)	Valor proporcional no resultado
					(b)		
<u>Empresas do Grupo (a):</u>							
Tecnosecil, SARL	Luanda	USD 200.000	USD (1.267.551)	USD 189.393	70,00	183.523	-
Enerisis, S.G.P.S., S.A.	Lisboa	4.750.000	23.030.435	5.780.189	89,92	20.708.967	5.197.528
Secil - Energia, Lda.	Lisboa	1.995	1.995	-	100,00	1.995	-
Asfalbetão Transportes, Lda.	Torres Vedras	49.880	319.143	(1.757)	100,00	319.143	(1.757)
						<u>21.213.628</u>	<u>5.195.771</u>
<u>Empresas associadas:</u>							
Betão Liz, S.A.	Lisboa	7.000.000	32.995.654	1.819.163	33,37	11.009.528	606.993
Transecil - Gestão Transp. Mar Especiais, Lda.	Lisboa	2.245	2.245	-	33,33	748	-
Becim - Mediadora de Seguros, Lda.	Lisboa	150.000	417.887	214.883	27,40	114.634	58.883
Cimentador - Cimentos dos Açores, Lda.	P. Delgada	1.246.995	7.887.281	1.362.028	25,00	1.971.820	340.507
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda.	Lisboa	4.987.979	9.246.908	(141.106)	50,00	4.623.454	(70.553)
Viroc Portugal - Ind. de Madeira e Cimento, S.A.	Setúbal	8.708.014	(2.015.453)	(264.926)	32,83	- (d)	-
Ecoresíduos - Centro de Tratamento e Valorização de Resíduos, Lda.	Lisboa	49.880	1.939.564	25.905	50,00	969.782	12.953
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Cabo Verde	680.179	558.302	180.197	37,50	209.363	67.574
Ciment de Sibiline S.A.L.	Beirute	87.373.986	80.950.102	(3.662.794)	21,22	17.175.345	(777.142)
Astakos Domika Alouminouha	Atenas	500.000	500.000	-	50,00	250.000 (e)	-
Chryso - Aditivos de Portugal, S.A.	Lisboa	50.000	104.701	(14.948)	40,00	41.881	(5.979)
Nuno Mesquita Pires, SGPS, S.A.	Setúbal	1.625.000	-	-	25,00	3.919.955	-
Cimianto - Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.	Alhandra	1.500.000	6.718.458	(810.183)	39,96 (c)	-	(250.707)
Vermofeira - Extração e Comércio de Areias, Lda.	Carnaxide	12.000	105.306	60	50,00	52.653	30
						<u>40.339.163</u>	<u>(17.442)</u>
<u>Outras empresas:</u>							
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	1.745.793	11.066.977	1.439.451	14,29	1.580.996	205.636
Banco Espírito Santo, S.A.	Lisboa	1.500.000.000	2.577.678.000	222.461.000	-	922.017	-
Sonagij, S.A.	Lisboa	1.000.000	9.766.509	570.754	2,00	908.910	-
Outras	-	-	-	-	-	200.996	-
						<u>3.612.919</u>	<u>205.636</u>

Notas:

(a) Empresas do grupo, excluídas da consolidação, pelas razões enunciadas na Nota 2;

(b) Percentagens detidas, directa e indirectamente, pela Secil;

(c) Empresa alienada no decurso do primeiro semestre de 2003. Os montantes de capital social, capitais próprios e resultados líquidos do período, apresentados nesta Nota reportam-se à data da alienação da empresa;

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

(d) O valor dos capitais próprios desta empresa era negativo, a 30 de Junho de 2003, pelo que o respectivo investimento financeiro apresenta valor nulo no balanço do Grupo, tendo sido constituída provisão no valor proporcional dos capitais próprios negativos, apropriados pelo método da equivalência patrimonial, na rubrica “Provisões para outros riscos e encargos”, pelo montante de Euros 656.613 (Nota 46);

(e) Participação detida para venda.

O movimento ocorrido durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, nas rubricas de partes de capital em empresas do grupo, associadas e outras empresas, tem a seguinte composição:

	Partes de capital em empresas			total
	do grupo	associadas	outras	
Saldo inicial	16.669.205	41.543.707	215.341.717	273.554.629
Aquisições/ constituições/ reforços das participações nas seguintes empresas:				
Ecoresíduos, Lda. (prestações suplementares)	-	1.000.601	-	1.000.601
Mesquita Pires, SGPS, S.A.	-	3.919.955	-	3.919.955
Teixeira Duarte, SGPS, S.A.	-	-	1.481	1.481
Portucel - Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.	-	-	2.453	2.453
	-	4.920.556	3.934	4.922.037
Alienações das participações financeiras detidas nas seguintes empresas:				
Trochee Investments, B.V.	(8.247)	-	-	(8.247)
Cimianto- S.T.H., S.A.	-	(2.758.626)	-	(2.758.626)
	(8.247)	(2.758.626)	-	(2.766.873)
Resultado apropriado pela aplicação do método da equivalência patrimonial (Notas 38 e 44):				
- Ganhos	5.197.528	1.086.939	205.636	6.490.103
- Perdas	(1.757)	(1.104.381)	-	(1.106.138)
Dividendos distribuidos ao Grupo	(427.114)	(1.381.698)	(314.379)	(2.123.191)
Proporção dos lucros distribuídos pelas empresas associadas ao pessoal por conta do resultado líquido 2002 (Nota 51)		(11.482)	(14.286)	(25.768)
Ajustamento efectuado ao trespasse negativo apurado, em 2002, na aquisição da participada, Sibline.		556.967		556.967
Reclassificação das acções da Cimpor, S.G.P.S.,S.A. para títulos negociáveis de curto prazo (Nota 58)			(211.606.784)	(211.606.784)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas:				
- por reserva de conversão cambial na Sibline (Nota 51)	-	(2.270.437)	-	(2.270.437)
- por outras variações de capitais próprios das empresas (Nota 51):				
Enersis, SGPS, S.A.	(215.987)	-	-	(215.987)
Ecoresíduos, Lda.	-	(54.670)	-	(54.670)
Ciment de Sibline, S.A. (amortização do trespasse negativo)	-	(186.720)	-	(186.720)
Outras	-	(992)	(2.919)	(3.911)
	4.552.670	(3.366.474)	(211.732.732)	(210.546.536)
Saldo final	21.213.628	40.339.163	3.612.919	65.163.257

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

O detalhe de “Investimentos em imóveis”, em 30 de Junho de 2003, é o seguinte:

	<u>Valor de aquisição</u>	<u>Amortizações acumuladas</u>	<u>Provisões</u>	<u>Valor líquido contabilístico</u>
Imóveis em Angola	1.600.310	(881.814)	(718.496)	-
Imóvel na Av. Conselheiro Fernando de Sousa	957.227	(537.330)	-	419.897
	<u>2.557.537</u>	<u>(1.419.144)</u>	<u>(718.496)</u>	<u>419.897</u>

61. EMPRESAS DO GRUPO

Os saldos em 30 de Junho de 2003, com as principais empresas do grupo são os seguintes:

	Activo			Passivo		
	Clientes, conta corrente	Empresas do Grupo	Outros devedores (Nota 55)	Empresas do grupo -médio e longo prazo	Outros Credores (Nota 55)	Empresas do grupo -curto prazo
Tecnosecil, S.A.R.L.	26.022	4.974.275	319.780	-	153.146	-
Enersis - S.G.P.S., S.A.	-	279.092	-	20.000.000	-	-
Asfalbetão Transportes, S.A.	-	-	-	-	-	100.000
	<u>26.022</u>	<u>5.253.367</u>	<u>319.780</u>	<u>20.000.000</u>	<u>153.146</u>	<u>100.000</u>

O montante de Euros 20.000.000, registado na rubrica do activo “Empresas do grupo” no médio e longo prazo, respeita a um empréstimo concedido à subsidiária Enersis. Este empréstimo vence juros a taxas normais de mercado e não tem prazo de reembolso definido.

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

NOTA 1

EMPRESAS INCLuíDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Denominação social	Sede	Percentagem de capital efectivamente detido pela Secil	Percentagem de capital efectivamente detido pela Semapa
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Lisboa		Empresa mãe
Subsidiárias:			
Betopal, S.L.	Madrid	-	100,0000
Seinpar Investments, B.V. e subsidiárias:	Amesterdão	-	100,0000
Secil - Investimentos, SGPS, S.A.	Lisboa	-	100,0000
Cimenpar Investments, B.V.	Amesterdão	-	100,0000
Cimentospar, SGPS, Lda.	Lisboa	-	100,0000
Secil-Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. ("Secil") e suas subsidiárias:	Setúbal	-	99,9923
Parcim Investments, B.V.	Amesterdão	99,9998	99,9921
Secilpar, SL.	Madrid	99,9997	99,9920
Florimar - Gestão de Participações, SGPS, Lda.	Funchal	99,9998	99,9921
Somera Trading Inc.	Panamá	99,9997	99,9920
Seciment Investments, B.V.	Amesterdão	99,9998	99,9921
Serife - Sociedade de Estudos e Realizações Industriais e de Fornecimento de Equipamento, Lda.	Lisboa	58,3999	58,3954
Seinpart - Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	99,9998	99,9921
Ciminpart - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	99,9998	99,9921
Parseinges - Gestão de Investimentos, SGPS, S.A.	Lisboa	99,9998	99,9921
Argibetão - Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão, S.A.	Lisboa	90,8710	90,8640
Société des Ciments de Gabés	Tunis	98,7066	98,6990
Sud- Béton- Société de Fabrication de Béton du Sud	Tunis	98,7065	98,6989
Tercim- Terminais de Cimento, S.A.	Lisboa	99,9998	99,9921
Secil, Betões e Inertes, S.G.P.S., S.A. e Subsidiárias:	Setúbal	93,6598	93,6526
Secil Betão - Indústrias de Betão, S.A.	Setúbal	93,6598	93,6526
Britobetão - Central de Betão, Lda.	Évora	51,5129	51,5089
Sulbetão - Preparados de Betão, S.A.	Albufeira	93,6598	93,6526
Unibetão - Indústrias de Betão Preparado, S.A.	Lisboa	93,6598	93,6526
Lisconcreto - Betão Pronto, S.A.	Leiria	93,6598	93,6526
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.	Torres Vedras	93,6598	93,6526
Betopal - Betões Preparados, S.A.	Lisboa	93,6598	93,6526
Secil Britas, S.A.	Penafiel	93,6598	93,6526
Pedreiral - Pedreiras de Almoater, S.A.	Santarém	93,6598	93,6526
ECOB - Empresas de Construção e Britas, S.A.	Albufeira	93,6598	93,6526
Fabetão - Sociedade Industrial de Fabrico de Betão, Lda.	Lisboa	93,6598	93,6526
Almeida & Carvalhais, Lda.	Aveiro	93,6598	93,6526
Betalves- Betão Preparado, S.A.	Penafiel	93,6598	93,6526
Macrobetão - Comércio e Distribuição de Betão, S.A.	Leiria	93,6598	93,6526
Betostrong - Indústrias de Betão, Lda.	Mafra	93,6598	93,6526
Camilo & Lopez	Alcochete	93,6598	93,6526
Macmetal - Indústrias Metal-Mecânicas da Maceira, Lda.	Leiria	50,9999	50,9960
Secil Martingança - Aglomerantes e Novos Materiais para Construção, Lda.	Leiria	51,1905	51,1866
IQM - Indústrias Químicas da Martingança, Lda.	Lisboa	51,1904	51,1865
Concind - Conservação e Desenvolvimento Industrial, Lda.	Setúbal	99,9986	99,9909
CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A. ("CMP")	Leiria	99,9975	99,9898
CMP Investments, B.V.	Amesterdão	99,9974	99,9897

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

NOTA 2

EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

	Sede	Percentagem de capital efectivamente detido pela Secil	Percentagem de capital efectivamente detido pela Semapa
Secil Energia, Lda.	Setúbal	99,9998	99,9921
Asfalbetão Transportes, Lda.	Torres Vedras	93,6598	93,6526
Tecnosecil-Investimentos e Participações, SARL	Luanda	69,9999	69,9945
Subsidiárias e associadas da Enersis-S.G.P.S., S.A.:			
Enersis-S.G.P.S., S.A.	Lisboa	89,9163	89,9094
PESL-Parque Eólico da Serra do Larouco, S.A.	Montalegre	88,1182	88,1114
Minihídrica do Palhal, Lda.	Albergaria-A-Velha	89,9161	89,9092
Enerpro - Projectos de Energias Renováveis, Lda.	Lisboa	76,4290	76,4231
ECH - Exploração de Centrais Hidroeléctricas, S.A.	Ovadas	89,9165	89,9096
Hidrotuela - Hidroeléctrica do Tuela, S.A.	Vale das Fontes	86,4098	86,4031
Hidrocorgo - Hidroeléctrica do Corgo, S.A.	Vila Real	89,5315	89,5246
Enervia - Sociedade de Produção de Energia, S.A.	Lisboa	86,7604	86,7537
Enerflora - Produção de Energia Eléctrica, Lda.	Lisboa	80,9249	80,9187
PESM - Parque Eólico da Serradas Meadas, Lda.	Magueija	89,9165	89,9096
Telener - Serviços de Telecomunicações, Lda.	Vila Real	68,7861	68,7808
Enermais - Produção de Energia Eléctrica, Lda.	Lisboa	79,1265	79,1204
Enerduero Zamorana, S.A.	Madrid	86,7084	86,7017
Hidroeléctrica da Ribeira de Alforfa, S.A.	Covilhã	89,5315	89,5246
Parque Eólico de Vila do Bispo, Lda.	Vila do Bispo	89,7279	89,7210
HE70 - Energias Renováveis Reunidas, SGPS, S.A.	Senhora da Hora	89,9165	89,9096
Hidroeléctrica de Fagilde, Lda.	Senhora da Hora	89,9165	89,9096
Hidroeléctrica de Penacova, Lda.	Penacova	89,9165	89,9096
Hidroeléctrica do Rabaçal - Ponte, Lda.	Senhora da Hora	61,1432	61,1385
Hidroeléctrica de Pinhel, Lda.	Senhora da Hora	61,1432	61,1385
Hidroeléctrica de Fraga, Unipessoal, Lda.	Senhora da Hora	89,9165	89,9096
Ribeira da Teja - Produção de Energia Eléctrica, Lda.	Vila Nova de Foz Côa	78,3173	78,3113
Alto Espinho - Energia Eólica, Unipessoal, Lda.	Senhora da Hora	89,9165	89,9096

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

NOTA 3**EMPRESAS ASSOCIADAS**

	Sede	Percentagem de capital efectivamente detido pela Secil	Percentagem de capital efectivamente detido pela Semapa
Betão Liz, S.A.	Lisboa	33,3665	33,3640
Becim - Corretor de Seguros, Lda.	Lisboa	27,4024	27,4002
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	14,2857	14,2846
Cimentaçor - Cimentos dos Açores, Lda.	P.Delgada	25,0000	24,9980
Viroc Portugal - Industria de Madeira e Cimento, S.A.	Setúbal	32,8273	32,8248
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda.	Lisboa	49,9999	49,9961
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Cabo Verde	37,4999	37,4970
Ecoresíduos - Centro de Tratamento e Valorização de Resíduos,Lda.	Lisboa	49,9999	49,9961
Chryso Portugal, S.A.	Lisboa	39,9999	39,9968
Vermofeira-Extracção e Comércio de Areias, Lda.	Oeiras	46,8298	46,8262
Astakos Domika Aluminouha	Atenas	49,9999	49,9961
Nuno Mesquita Pires, SGPS, S.A.	Setúbal	25,0000	24,9980
Ciments de Sibline	Libano	21,2172	21,2155

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2003 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira
Presidente

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos
Vogal

Carlos Eduardo Coelho Alves
Vogal

José Alfredo de Almeida Honório
Vogal

Frederico José da Cunha de Mendonça e Meneses
Vogal

Gonçalo Allen Serras Pereira
Vogal

Francisco José de Melo e Castro Guedes
Vogal

Paulo Jorge Barreto de Carvalho Ventura
Vogal

Paulo Jorge Morais Costa
Técnico Oficial de Contas

Luís Manuel Pego Todo Bom
Vogal

Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a informação semestral consolidada

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, da **SEMAPA – Sociedade de Investimentos e Gestão, SGPS, S.A.**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 1.146.758.414 euros, um total de interesses minoritários de 7.177.213 euros e um total de capital próprio de 227.188.397 euros, incluindo um resultado líquido de 20.680.701 euros) e na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

SEMAPA – Sociedade de Investimentos e Gestão, SGPS, S.A.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

9 As demonstrações financeiras consolidadas do período findo em 30 de Junho de 2002, foram objecto de revisão por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, relativamente às quais foi emitido com data de 2 de Agosto de 2002 um Relatório de Revisão Limitada com ênfases. As demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, foram auditadas pela mesma Sociedade, tendo sido emitida com data de 10 de Março de 2003 uma Certificação Legal das Contas e Relatório

BELARMINO MARTINS EUGÉNIO FERREIRA & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

SEMAPA – Sociedade de Investimentos e Gestão, SGPS, S.A.

de Auditoria com uma ênfase. Estas ênfases não têm relevância na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas a 30 de Junho de 2003.

Lisboa, 24 de Setembro de 2003

Belarmino Martins, Eugénio Ferreira & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Abdul Nasser Abdul Sattar, R.O.C.

